

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E REGIONAL DO RECORTE

8.2.9.2 Posto de Saúde

Função: O posto de saúde, se caracteriza como uso institucional, e possui a função de atender a população com atividades relacionadas a saúde através profissionais habilitados.

Composição da Fachada: As fachadas do posto de saúde se caracterizam com uma linguagem arquitetônica mais moderna. Predomina-se o uso de altas platibandas, grandes volumes unidos entre si e presença de cheios e vazios nas janelas. Percebe-se ainda o contraste entre a forma horizontal e a vertical, onde se destaca apenas um volume na vertical servindo como marco visual.

Materiais: Utiliza-se materiais como, alvenaria, vidro e telha de fibrocimento.

Plantas baixas: A disposição das atividades no Posto de saúde acontecem de forma linear em dois blocos perpendiculares unidos nas extremidades, formando um 'L'. As atividades se distribuem em consultórios médicos, salas de vacina, de distribuição de medicamentos, entre outras.

Foto: Posto de Saúde
Fonte: Autora



Figura: Fachada Sudeste

Fonte: Autora



Figura: Fachada Noroeste

Fonte: Autora

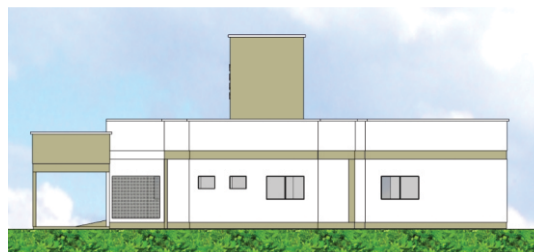


Figura: Fachada Nordeste

Fonte: Autora

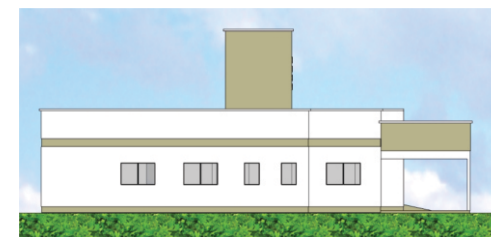


Figura: Fachada Sudoeste

Fonte: Autora

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E REGIONAL DO RECORTE

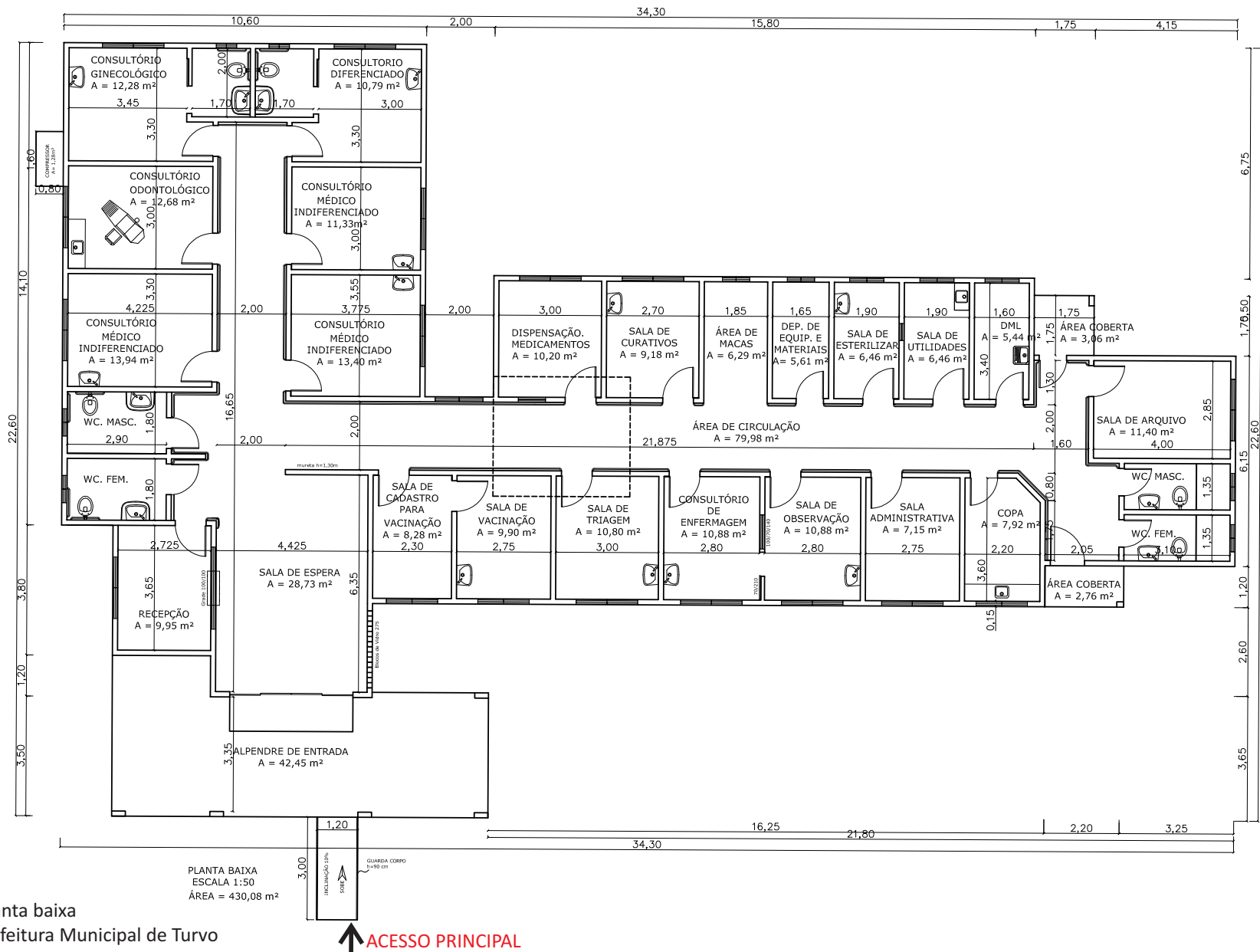


Figura: Planta baixa

Fonte: Prefeitura Municipal de Turvo

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E REGIONAL DO RECORTE

8.2.9.3 Estufa

Função: A edificação da estufa possuía a função de abrigar os fumos já colhidos bem como um espaço para que pudessem secá-los e prepará-los para a venda.

Composição da Fachada: As fachadas da estufa se caracterizam com uma linguagem arquitetônica típica da região. Mais precisamente típica de regiões que produzem o fumo. Possui grande altura devido ao seu pé direito elevado, o qual era utilizado para a criação de platôs no seu interior, servindo para a secagem dos fumos. O telhado é composto por duas águas. As janelas são raras, e quase sempre só existe uma porta.

Materiais: Utiliza-se materiais como, alvenaria e telha cerâmica.

Plantas baixas: As atividades desenvolvidas na estufa se distribuem em locais adaptados para cada uma delas. A secagem dos fumos acontece em platôs ou estaleiros, ocupando todo o pé direito da estufa. A área de produção para a venda, acontece em um local mais amplo e com mesas para apoio.

Foto: Estufa
Fonte: Autora

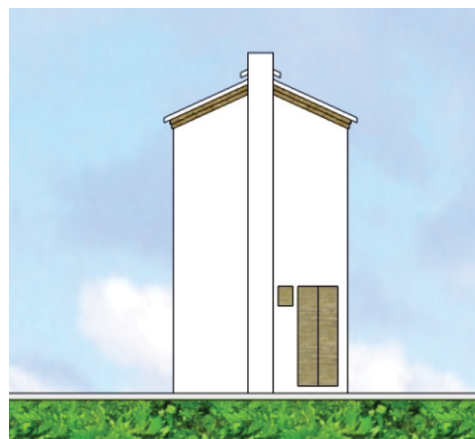


Figura: Fachada Sudeste
Fonte: Autora

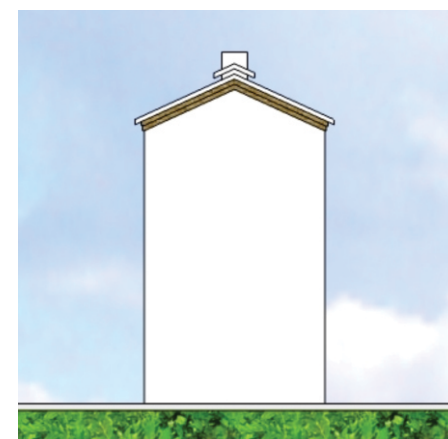


Figura: Fachada Noroeste
Fonte: Autora

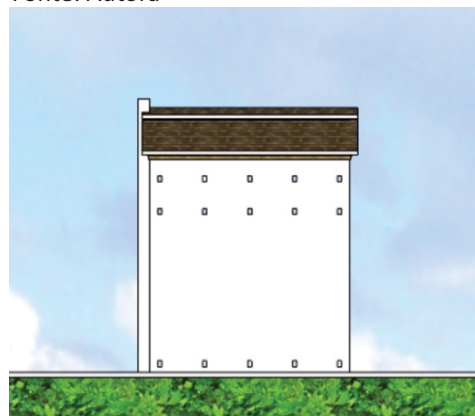


Figura: Fachada Nordeste
Fonte: Autora

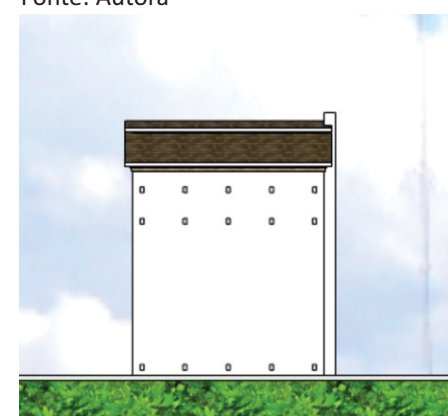


Figura: Fachada Sudoeste
Fonte: Autora

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E REGIONAL DO RECORTE

8.2.9.4 Residência

Função: A residência encontrada no terreno, caracteriza-se como uso residencial, e possui a função de abrigar pessoas, para que possam dormir e desenvolver suas atividades diárias.

Composição da Fachada: As fachadas da edificação, caracterizam-se com uma linguagem arquitetônica tradicional e bem simples. O telhado é composto de duas águas, sendo que uma possui um prolongamento em outra inclinação. As janelas e portas estão dispostas de forma irregular, não compondo uma harmonia. O anexo ao lado, possui apenas uma porta e uma janela, também sendo muito simples.

Materiais: Utiliza-se materiais como, madeira, alvenaria e telha de fibrocimento.

Planta baixa: Os cômodos da edificação são caracterizados pelas principais atividades desenvolvidas em uma residência simples e de pequeno porte. Dormitório, cozinha -sala, garagem e banheiro.

Foto: Residência
Fonte: Autora



Figura: Fachada Sudeste
Fonte: Autora

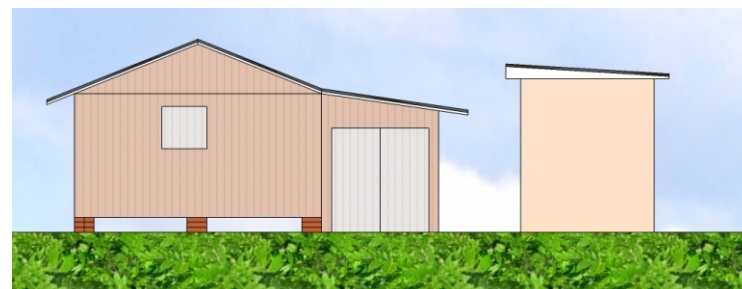


Figura: Fachada Sudoeste
Fonte: Autora

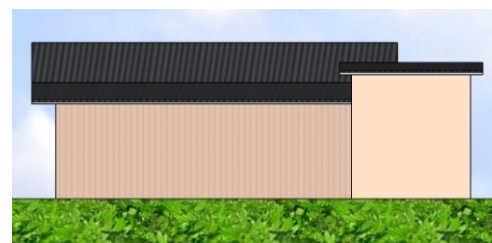


Figura: Fachada Nordeste
Fonte: Autora



Figura: Fachada Noroeste
Fonte: Autora

9.1 SESC POMPÉIA

Lina Bo Bardi

Para Danilo Santos de Miranda, diretor regional do SESC- a unidade da Pompéia é muito bem conceituada.

Sua arquitetura representa bem a memória industrial preservada pelas soluções de restauro, reciclagem e novas intervenções feitas por Lina Bo Bardi". (MIRANDA, 2010).

O projeto para o Sesc Pompeia, foi definido como um centro comunitário de lazer, cultural e esportivo para os trabalhadores do comercio. Lina caracterizava como sendo uma **"cidadela"** ou uma cidade-ambiente por se tratar de uma intenção urbana para o local.

O projeto conta com: Conjunto esportivo com piscinas, ginásio e quadras; Lanchonete, salas de ginástica e danças; Torre de caixa d'agua; Grande deck/solarium; Ateliê de atividades manuais; Teatro; Restaurante; Espaço multiuso com espelho d'agua; Biblioteca; Administração geral;

Este referencial foi escolhido devido a sua funcionalidade e sua arquitetura. Com relação à funcionalidade, a mesma desenvolve diversas atividades que também são presentes nos Centros Sociais, o que acaba por proporcionar um embasamento na disposição dos ambientes, através de análise de acessos e proximidade dos mesmos.

Com relação à arquitetura, o que mais me chama atenção é a plasticidade dos diversos volumes, suas conexões, e seus marcos visuais, como por exemplo, a torre da caixa d'agua.



Foto: Sesc Pompéia

Fonte: www.sescsp.com.br



Foto: Sesc Pompéia

Fonte: OLIVEIRA, 2006 p. 200



Foto: Sesc Pompéia

Fonte: OLIVEIRA, 2006 p. 200

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

9.2 Sede da união de moradores e do comércio de Paraisópolis (UMCP)

Franklim Lee e Anne Save

Este projeto busca a **integração** entre os dois limites do terreno, o qual possui 187 degraus de escadaria. Na lateral superior encontra-se um condomínio, já na outra extremidade encontram-se aproximadamente 80 mil pessoas da 2ª maior favela de SP.

Paraisópolis é o local para a inserção do novo espaço cívico, com estrutura para **abrigar atividades já existentes e integrá-las em uma grande área verde.**

O projeto conta ainda com **aproveitamento de terraços**, neles estão implantados 10.000m² de hortas comunitárias, sua inspiração surgiu **baseado nos arrozais** em terrenos acidentados da Ásia.

A sede conta com as seguintes atividades; Salas de uso flexível; Área esportiva sombreada; Anfiteatro; Horta comunitária; Galeria de artes, estúdios e mercado.

A escolha por este referencial deu-se através de 3 aspectos. O primeiro foi quanto à composição do espaço urbano e aproveitamento do desnível. O mesmo integra áreas verdes ao equipamento formando uma grande praça. O segundo, e motivador foi com relação à inspiração na produção de arroz, onde parte do projeto simula a forma de produção, isso foi forte na escolha devido à cidade de Turvo possuir boa parte de sua economia baseada neste cultivo. O terceiro aspecto foi de sua funcionalidade.

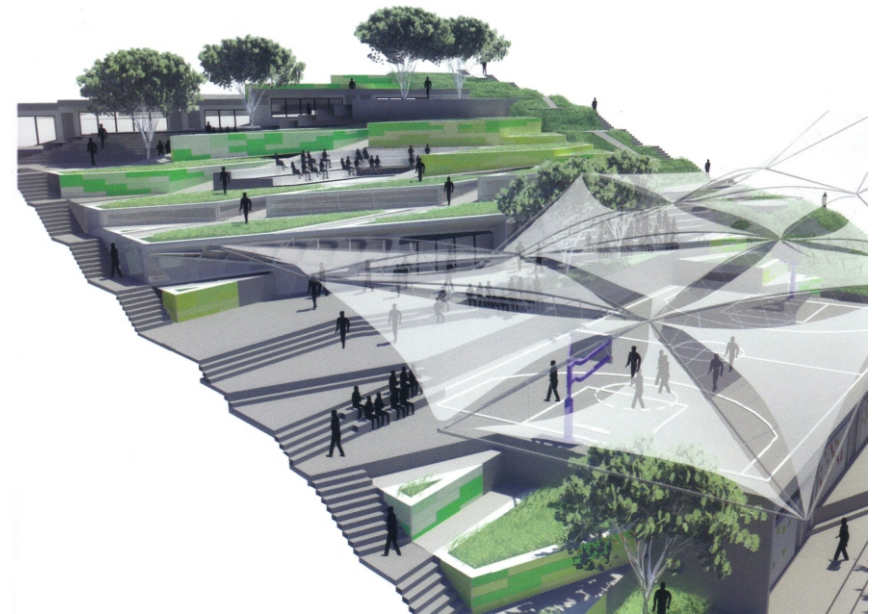


Foto: Sede de Paraisópolis
Fonte: Revista AU, 2009 p. 44.



Foto: Corte esquemático
Fonte: Revista AU, 2009 p. 44.



Nesta imagem é possível percebermos a semelhança entre o projeto de Paraisópolis e as plantações de arroz. Essa técnica é utilizada quando o terreno já apresenta algum desnível, sendo favorável para o aproveitamento da água de irrigação descendo de um nível a outro.

Foto: Arroz Irrigado
Fonte: www.agriculturabrasileira.com

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

9.3 Sesc - SP

Luiz Renato Pian e Lilian Dal Pian

O Projeto do SESC-SP segundo Nanci Corbioli é:

“(...) constituído por um **eixo** central, o edifício propõe uma área de convivência no mesmo nível do acesso principal de pedestres, o que o torna **convidativo e acolhedor**, permitindo clara identificação dos espaços e funções no seu interior. Na área de convivência, o **sistema de rampas articula as atividades e integra os fluxos**, funcionando como um belvedere que favorece a autonomia nas escolhas do público. A proposta atende aos princípios de lazer, cultura e desenvolvimento (...)”.

(CORBIOLI, 2009 p.80)

O projeto possui **características sustentáveis** e valoriza os acessos, o qual **funciona como continuação do espaço público**, de forma a não intimidar a entrada das pessoas.

A escolha deste referencial deu-se através de sua forma arquitetônica. Seu estilo contemporâneo e seus materiais leves se integram harmonicamente com a vegetação existente no local. Sua funcionalidade também é importante, pois suas atividades se assemelham com as intenções do Centro Social Urbano de Turvo.



Foto: Sesc - SP

Fonte: Revista Projeto, 2009 p. 75.



Foto: Sesc - SP. Visual da rampa no interior do edifício.

Fonte: Revista Projeto, 2009 p. 76.



Foto: Sesc - SP. Visual do bloco esportivo e piscinas.

Fonte: Revista Projeto, 2009 p. 75.

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

9.4 Centro Municipal de Arte e Educação, SP

Biselli e Katchborian Arquitetos Associados

O terreno em que está sendo construído este centro de arte e ensino fica no bairro dos Pimentas, zona carente de Guarulhos, Grande São Paulo. O projeto é concebido através de uma mistura de Sesc com os Centros Educacionais Unificados, os CEUs da prefeitura paulistana. Ou seja, há equipamentos culturais (biblioteca, salas de música e de dança, auditórios, por exemplo) e esportivos (tais como ginásio, quadras e piscinas). O espaço complementa também o programa de uma universidade municipal, localizada em frente.

Com relação ao projeto arquitetônico, a grande cobertura define partido arquitetônico, com vão de 20 metros e balanços de cinco metros para cada lado, ela é apoiada ora por pilares independentes, ora nos volumes laterais que abrigam quase todo o programa. No sentido longitudinal, entre os apoios da cobertura, há uma treliça metálica (que vence vãos de 25 metros).

A cobertura possui duas funções. Na primeira, ela se define como uma **hierarquia do projeto** e protege a circulação que interliga todo o programa, configurando uma espécie de rua **coberta que dá continuidade ao passeio público**. Na segunda a cobertura é o elemento que unifica todo o edifício.

Este referencial foi escolhido devido a sua arquitetura. A marcação da entrada com hierarquia evidencia o volume edificado e direciona facilmente o povo ao equipamento.



Foto: Perspectiva Geral
Fonte: www.arcoweb.com.br



Foto: Acesso Principal
Fonte: www.arcoweb.com.br



Foto: Espaço multiuso no interior do edifício.
Fonte: www.arcoweb.com.br

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

9.5 Centro de Esporte e Lazer para a Zona Oeste de Matão-SP

Luiz Carlos Lara

Segundo Juiz Carlos Lara:

“A proposta visa à construção de um ginásio poliesportivo, piscina para lazer e treinos de saltos ornamentais e natação livre, playground acessível, equipamentos urbanos de ginástica e pista de caminhada para suprir as necessidades desta região referindo-se às práticas do esporte e lazer. Além da fusão com os já existentes programas esportivos voltados para a comunidade” (LARA, 2010).

O projeto busca **integrar esporte e lazer em um espaço público**, disponibilizando área agradável de **convivência e acessibilidade**.

A praça contará com iluminação e estrutura adequada para ser um espaço de encontro da comunidade, para atividades infantis, realização de eventos, caminhadas e área arborizada. Outro fator importante com relação ao projeto é o espaço com playground acessível, este tipo de parque vem sendo implantado cada vez mais no Brasil. (LARA, 2010).

A escolha deste referencial deu-se por sua proposta de área pública integrada com os equipamentos propostos. Outro fator importante é o playground acessível, o qual proporciona inclusão social. Com relação ao Centro Social, seria muito utilizado por algumas pessoas da APAE, bem como da própria comunidade.

CENTRO
SOCIAL
URBANO
DE TURVO



Foto: Implantação

Fonte: www.mataohojeemdia.com



Foto: Espaço público - Praça

Fonte: www.mataohojeemdia.com

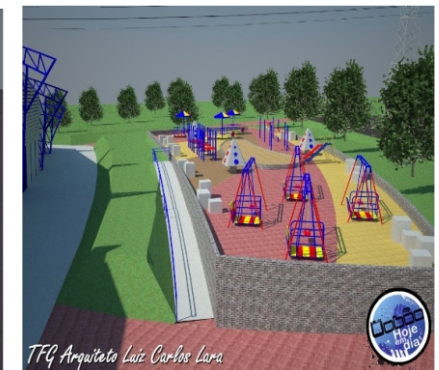


Foto: Playground acessível

Fonte: www.mataohojeemdia.com

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

9.6 Tenda Campo de Marte

Josep Ollé, Stefano Bertino.

Este projeto fica em Tarragona na Espanha em 1998. O mesmo é um teatro ao ar livre no parque Campo de Marte, o qual é um local para organizar grandes eventos importantes.

A cobertura do teatro é feita com uma tenda de grandes dimensões, a qual possui a função de abrigar a edificação e as pessoas das intempéries.

A estrutura utilizada para cobrir este grande espaço é composta por um conjunto de elementos que trabalham juntos.

Segundo Josep:

“Um mastro principal cônico e outros quatro secundários, todos em aço de considerável resistência, galvanizados a quente e pintados de branco, forma a base estrutural. A lona consiste numa membrana de fibra de poliéster com resistência ao fogo, raios ultra-violetas, pó e pressões atmosférica”.
(JOSEP, 2006).

A escolha desse referencial, deu-se pela sua linguagem arquitetônica. Sua cobertura tensionada e de grandes dimensões são interessantes para o Centro Social Urbano de Turvo. A principal relação é com o visual da serra, o qual é forte na cidade de Turvo, pretendo resgatar e fortalecer esse visual.



Foto: Tenda campo de Marte
Fonte: BAHAMÓN, 2004 p.104



Foto: Tenda campo de Marte
Fonte: BAHAMÓN, 2004 p.106

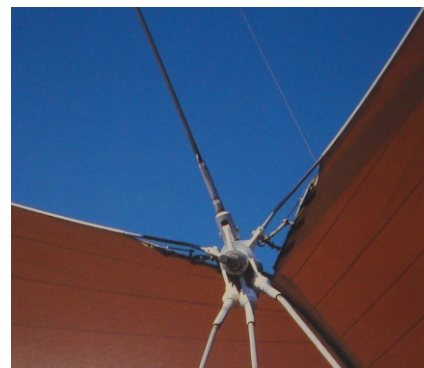
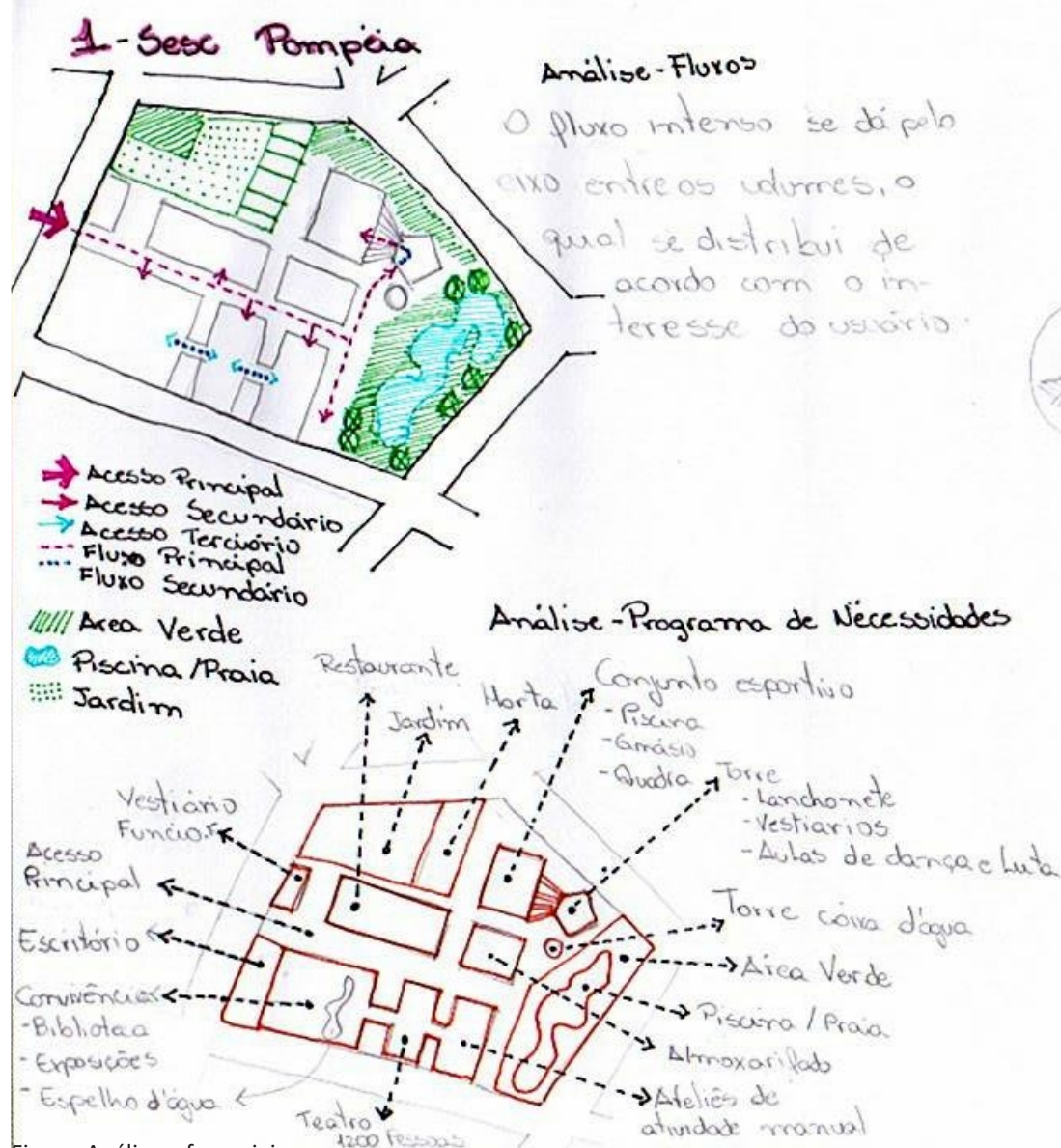


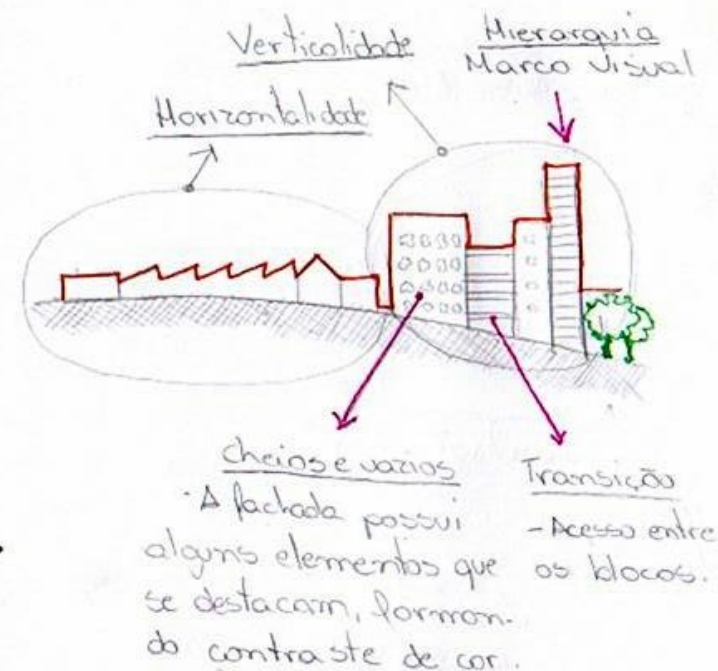
Foto: Campo de Marte. Esquema estrutural.
Fonte: BAHAMÓN, 2004 p.108

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

9.7 Análise dos referenciais



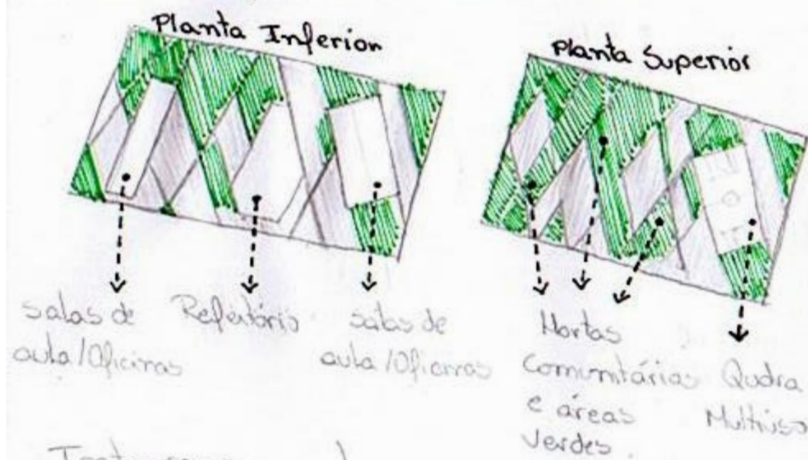
Análise - Composição de Fachada



REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

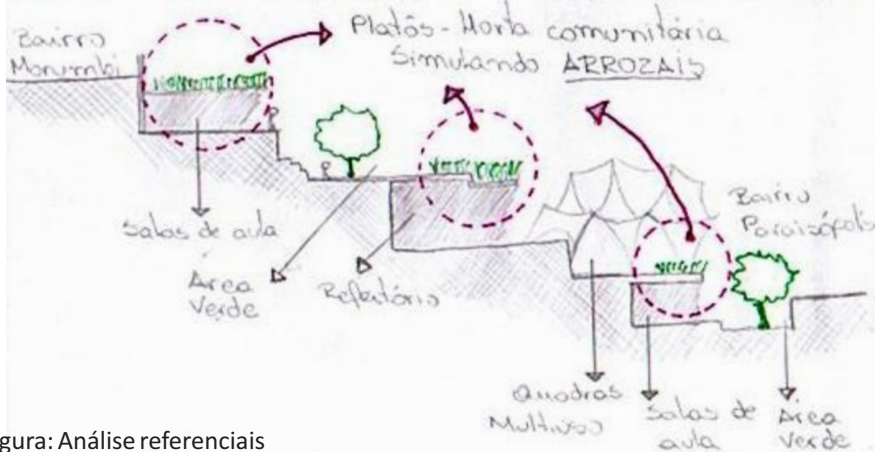
2 - Sede dos Moradores - Paraísopolis

Análise - Programa de necessidades



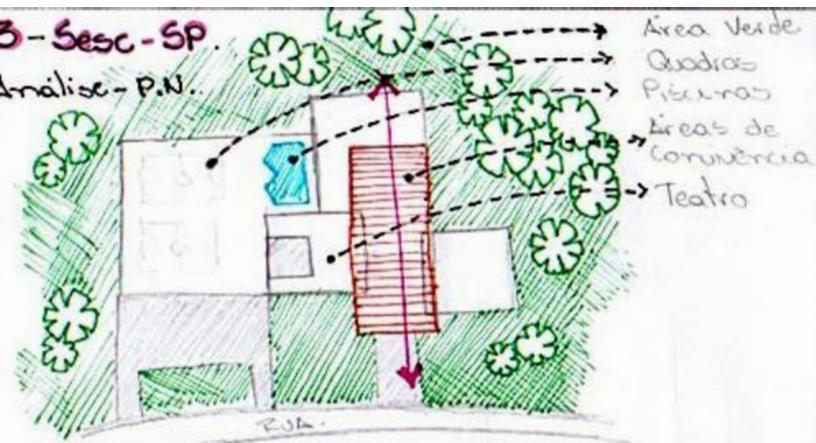
Integração entre as áreas verdes e os equipamentos.

Análise - Funcionalidade e Relação com Arrozaiz



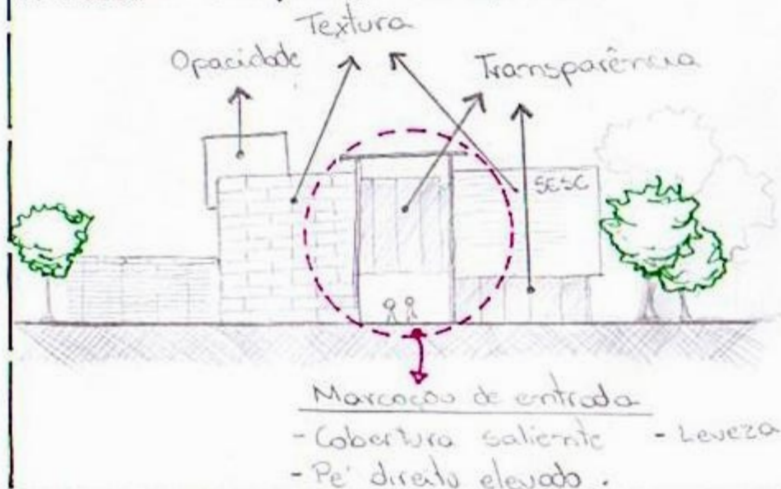
3 - Sesc-SP

Análise - P.N.



- * Horizontalidade
- * Integração com a natureza
- * Eixo central com integração visual para o parque.

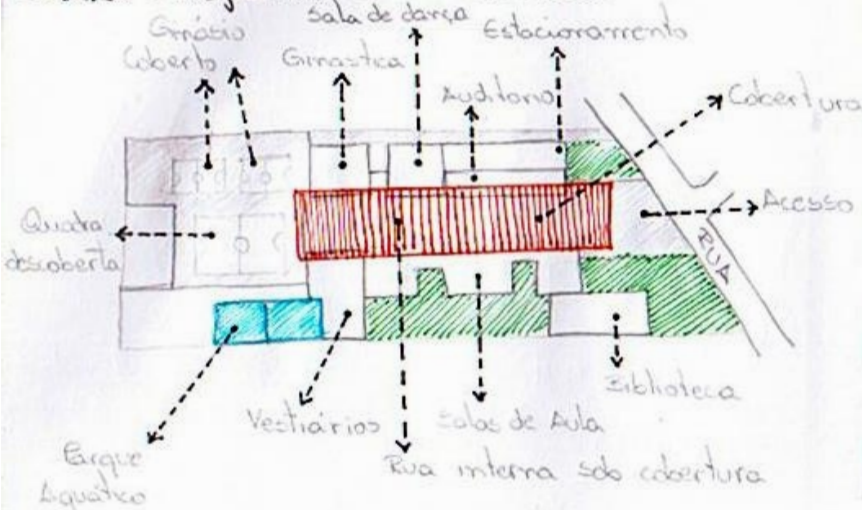
Análise - Composição de fachada



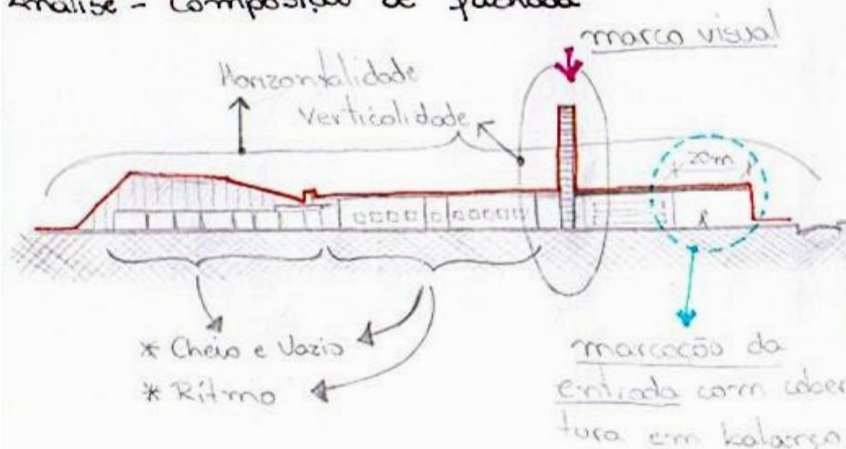
REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

4 - Centro Municipal de Arte e Educação - SP

Análise - Programa de Necessidades

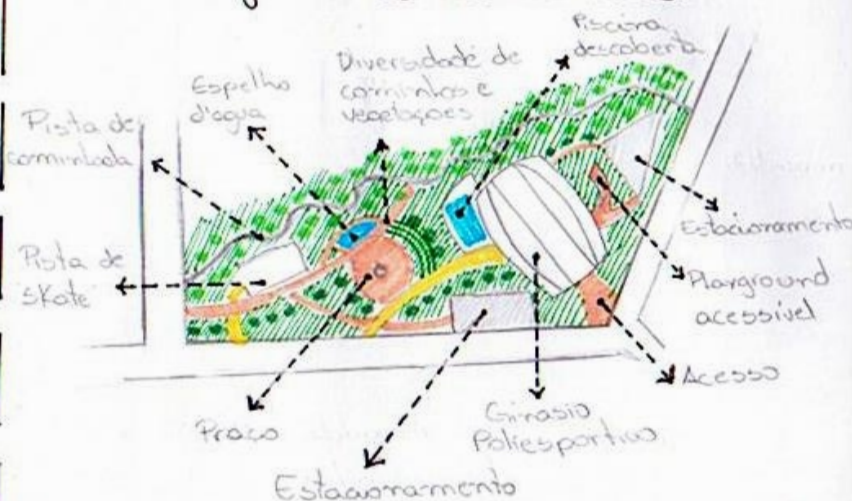


Análise - Composição de fachada

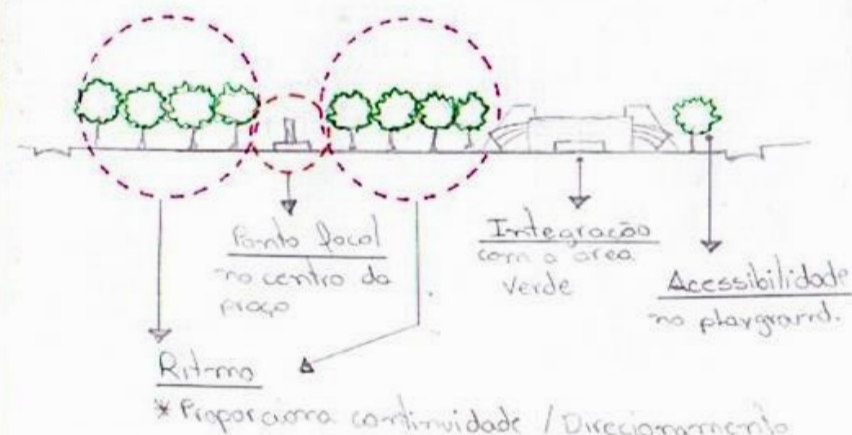


5 - Centro de esporte e lazer para a zona oeste de Matão - SP.

Análise - Programa de Necessidades.



Análise - Espaço público / Praça e Equipamento.



10.1 Conceito

O centro Social Urbano de Turvo com equipamentos de lazer, esporte e cultura, possui a função de promover a integração social e desenvolver qualidade de vida e bem estar para os moradores da cidade de Turvo.

10.2 Diretrizes

- Estimular a participação comunitária das crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência a partir de equipamentos para integração social.
- Complementar a rede de equipamentos públicos da cidade com espaços de lazer, cultura e esporte;
- Desenhar o recorte, integrando os acessos e ligações com os demais equipamentos.
- Caracterizar a área como sendo uma extensão do espaço urbano existente;
- Projetar espaços fluidos e integrados;
- Organizar e dimensionar os espaços, para que juntos componham uma grande praça;
- As atividades e os espaços deverão ser de uso público e com atividades constantes em todos os períodos;
- Otimizar os valores naturais e culturais, aproveitando a vegetação existente e uma edificação de uma estufa inserida no terreno;

- Promover acessibilidade, circulação e mobilidade em todo o ambiente projetado;
- Dimensionar os espaços para atividades multifuncionais.

10.3 Gestão

A partir de pesquisas em referenciais e através do embasamento teórico sobre o município de implantação do Centro Social Urbano, vimos que a cidade de Turvo é muito forte economicamente, onde algumas empresas conceituadas poderiam estar atuando juntamente com a parceria pública neste equipamento.

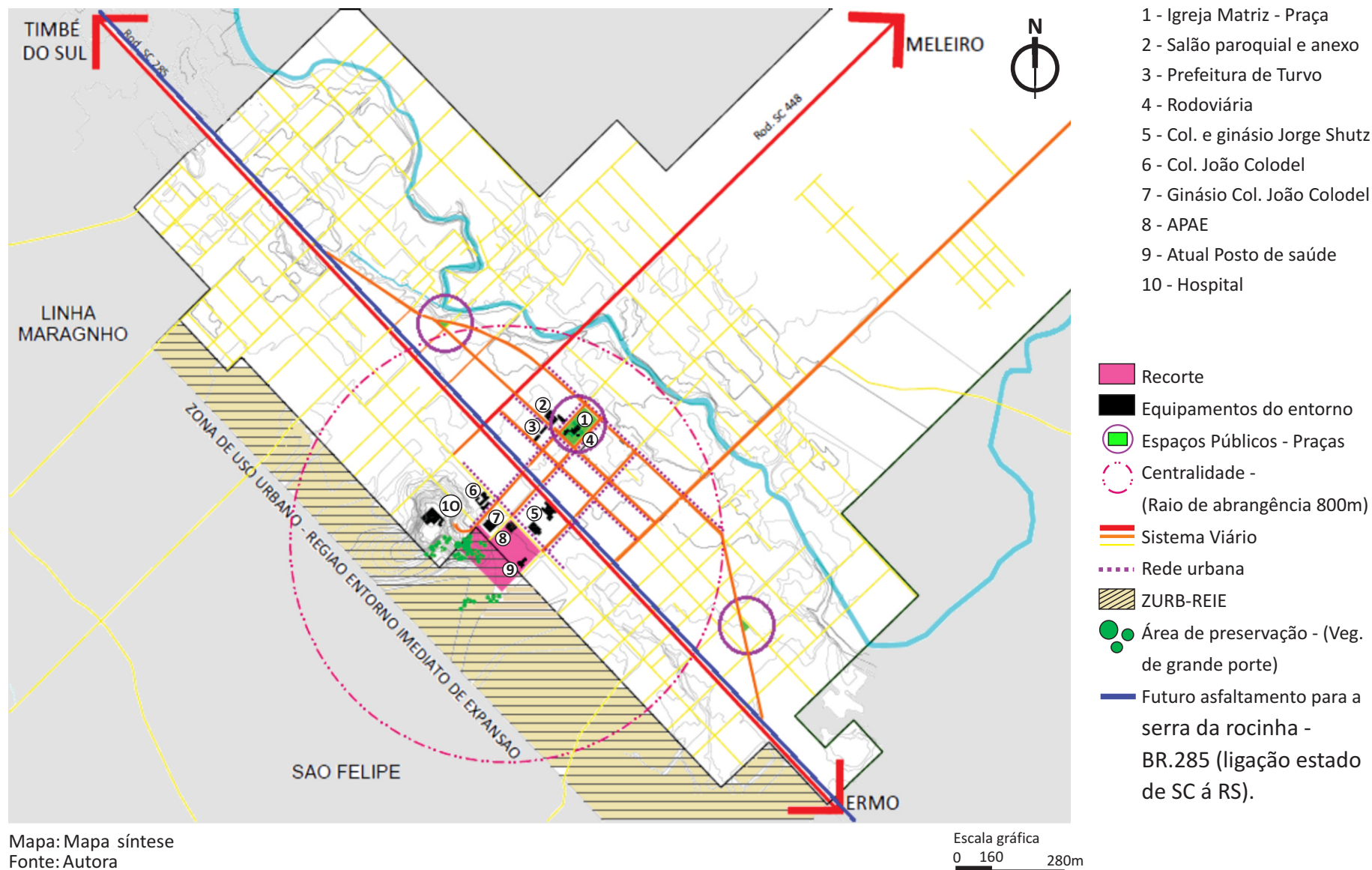
Com essa parceria, o projeto terá uma liberdade maior na sua arquitetura, na dimensão dos seus ambientes e nos materiais utilizados, já que não ficaria apenas nos padrões do poder público, onde todo o projeto acaba sendo racionado

10.4 Caracterização do usuário

- Crianças
- Jovens
- Adultos
- Idosos
- Pessoas com deficiência

PARTIDO

10.5 Caracterização da área de estudo



10.5 Caracterização da área de estudo

- Proximidade com equipamentos institucionais como:
 - Posto de saúde;
 - Escolas;
 - Hospital;
 - APAE;
 - Igreja;
 - Rodoviária;
 - Prefeitura Municipal de Turvo.
- Escassez de espaços públicos na cidade como praças. (Existem apenas três praças em toda a cidade);
- Centralidade urbana baseado no raio de abrangência estipulado para este tipo de equipamento, 800 metros;
- Área desocupada na rede urbana, sendo indicada pela Prefeitura Municipal de Turvo como propícia para os devidos fins;
- Terreno localizado em uma via coletora, possibilitando fácil acesso;
- Terreno legalmente amparado pelo Plano Diretor, localizado em uma zona de expansão – ZURB-REIE, com uso

específico para preservação, conservação, recreação, atividades turísticas e de lazer;

- Topografia acentuada e vegetação de grande porte existente no local;
- Asfaltamento da serra da Rocinha, (ligando São José dos Ausentes em RS à BR-101 em SC). Esta ligação passará pela cidade de Turvo, proporcionando ao município expectativas de expansão urbana e valorização territorial.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Bloco de LAZER = 1502m²

Ativ. Físicas	Ativ. Manuais	Ativ. Artísticas	Ativ. Intelectuais
Sala para academia = 100m ²	2 Salas para clube de mães = 35m ² x 2 = 70m ²	Hall = 20m ²	Biblioteca = 100m ²
Sala para ioga = 50m ²	Sala para oficina de petwork, E.V.A, tricô = 35m ²	Vestiário M/F = 10m ² +10m ² = 20m ²	Áreas de estar = 500m ²
Sala para dança = 50m ²	1Sala para pintura; = 35m ²	Platéia = 400m ²	
Sala para fisioterapia = 50m ²	Sala para mosaico; = 35m ²	Palco = 200m ²	
Vestiários M/F = 14m ² + 14m ² = 28m ²	Copa; = 10m ²	Área de apoio = 125m ²	
Pista de caminhada externa	Sanitários M/F; = 6m ² + 6m ² = 12m ²	Circulação = 125m ²	
Depósito = 25m ²	Circulação = 50m ²		
Sala de avaliação física = 50m ²			

Tabela: Bloco de lazer
Fonte: Autora

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Bloco ESPORTIVO = 2128m²

Quadra poliesportiva coberta	Parque aquático	Jogo de Bocha
Quadra = 800m ² (20mx40m)	Piscina recreativa coberta e aquecida – adulto = 100m ²	Cancha de bocha = 25m ² (2,5m x 10m)
Arquibancada = 125m ²	Piscina recreativa coberta e aquecida – infantil = 75m ²	Arquibancada = 50m ²
Vestiários M/F = 25m ² + 25m ² = 50m ²	Piscina recreativa descoberta – adulto = 100m ²	Sanitários M/F = 6m ² + 6m ² = 12m ²
Sanitários M/F = 25m ² + 25m ² = 50m ²	Piscina recreativa descoberta – infantil = 75m ²	
Depósito = 25m ²	Casa de maquinas = 75m ²	
Circulação = 100m ²	Vestiários M/F = 25m ² + 25m ² = 50m ²	
	Sanitários M/F = 25m ² + 25m ² = 50m ²	
	Depósitos = 25m ²	
	Sala de avaliação física (prof. de Ed. Física) = 16m ²	
	Arquibancadas = 125m ²	
	Circulação = 200m ²	

Tabela: Bloco esportivo
Fonte: Autora

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Bloco CULTURAL = 1479m²

Área de convivência (festas, reuniões, exposições).	Salas para cursos (destinadas a instalações do NAES – ensino supletivo)	Jogo de cartas (canastra, bazar, trunfo, três setes)	Jogo de mora
Hall de entrada = 20m ²	8 Salas = 36m ² x 8 = 288m ²	Sala = 25m ²	Sala = 25m ²
Recepção = 10m ²	Circulação = 25m ²	Sanitários M/F = 6m ² + 6m ² = 12m ²	Sanitários M/F = 6m ² + 6m ² = 12m ²
Salão Multiuso = 1000m ²	Sala Professores = 25m ²		
Sanit. M/F = 6m ² + 6m ² = 12m ²			
Depósitos = 25m ²			

Bloco ADMINISTRATIVO = 715m²

Saguão de recepção, e informações.	Administração
Saguão = 500m ²	Sala de espera = 16m ²
	Secretaria e recepção = 50m ²
	Sala de gerencia = 25m ²
	Sala de reuniões = 25m ²
	Sala de administração = 25m ²
	Sanitários M/F = 12m ² + 12m ² = 24m ²
	Circulação = 50m ²

Área EXTERNA = 34.830,97m²

Áreas de estar e integração do entorno existente.
Bosque = 2500m ²
Redes/Redário = 100m ²
Play Ground = 100m ²
Mirante = 25m ²
Estacionamentos
Sanitários M/F = 6m ² + 6m ² = 12m ²
Áreas de convívio

Tabelas: Bloco cultural, administrativo e área externa
Fonte: Autora

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

RESTAURANTE = 251m²

Restaurante

Acesso/portaria de serviço = 6m²

Controle de funcionários = 6m²

Vestiário e sanit. (serviço) M/F = 14m² + 14m² = 28m²

Carga e descarga de mercadoria = 25m²

Administração e controle = 5m²

Deposito de lixo seco e úmido = 4m²

Câmara fria = 15m²

Despensa seca = 20m²

Despensa de bebidas = 9m²

Despensa de louças, pratarias = 9m²

Área de pré-preparo de alimentos = 16m²

Área de cocção = 16m²

Higienização de utensílios = 16m²

Área de distribuição (buffet e bar) = 9m²

Salão de mesas = 40m²

Sanitários M/F = 10m² + 10m² = 20m²

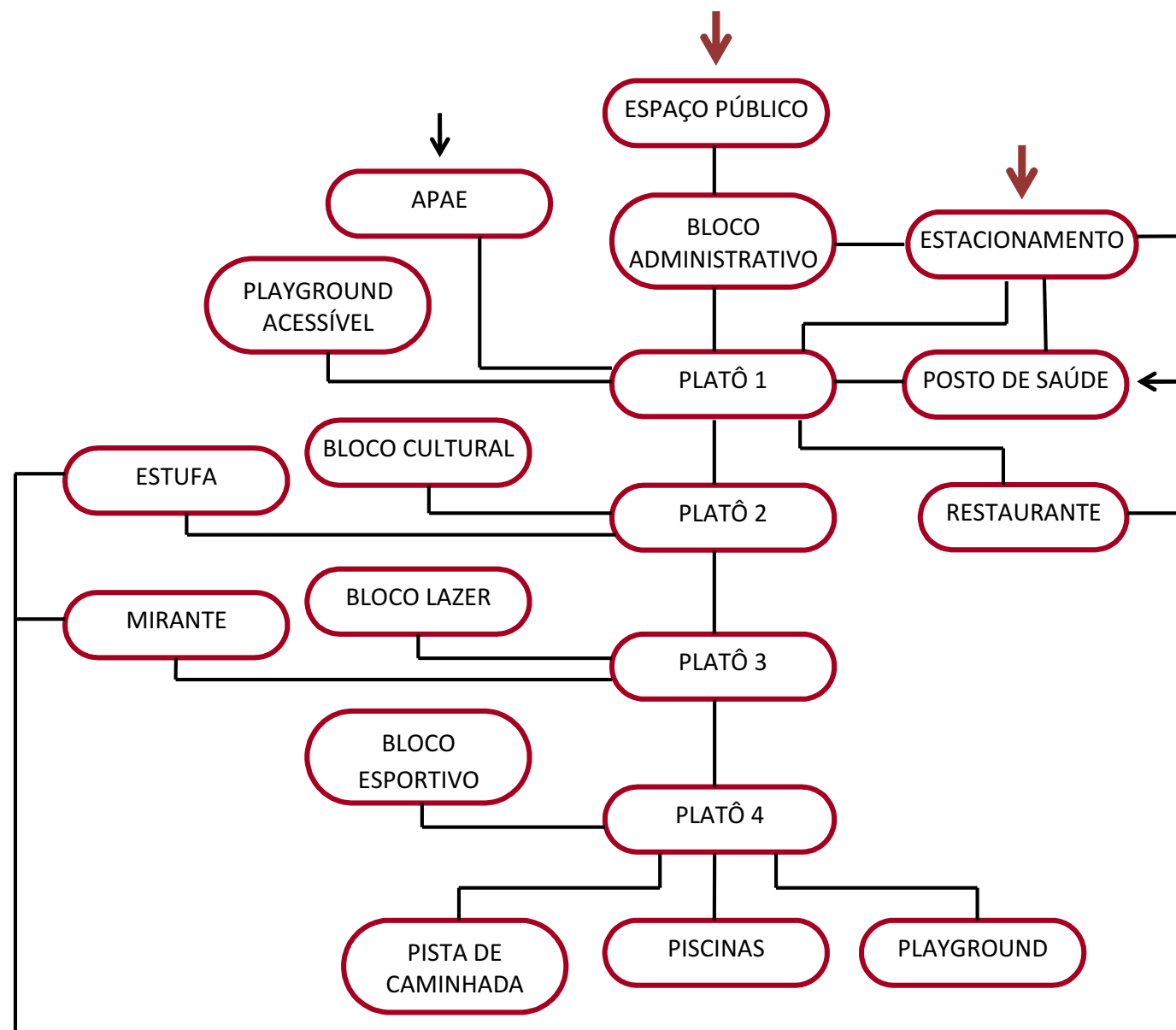
Caixa e Hall restaurante = 7m²

TOTAL:

ÁREA TOTAL DO TERRENO DE INTERVENÇÃO:
40.905,97m²

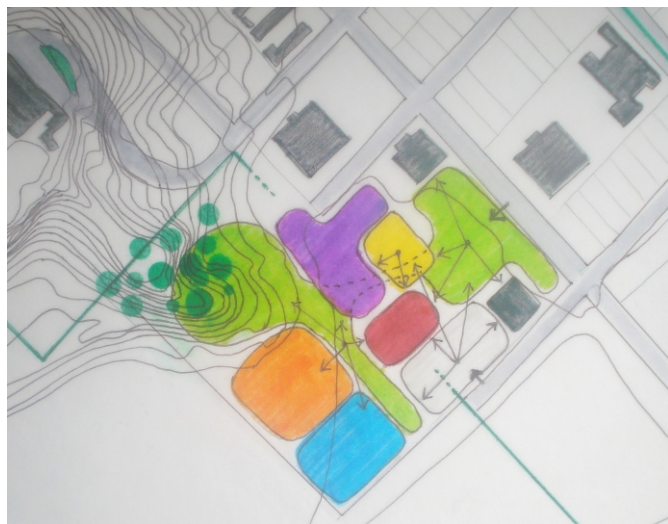
ÁREA EDIFICADA PROPOSTA (bloco lazer, cultural, esportivo, administrativo, restaurante):
6.075,00m²

ÁREA EXTERNA (bosque, redário, playground, mirante, estacionamentos, área de preservação e espaços de convívio): 34.830,97m²



13.1 Setorização no terreno

Estudo 1



Mapa: Estudo 1
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 35 70m

Pontos positivos:

- Espaço de convívio como continuação do espaço público;
- Preservação e valorização do morro com espaços de convívio;

Pontos negativos:

- Bloco de lazer bloqueando o visual da serra.
- Bloco administrativo camuflado entre os outros, desvalorizando-o.

Estudo 2



Mapa: Estudo 2
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 35 70m

Pontos positivos:

- Espaço de convívio como continuação do espaço público;
- Preservação e valorização do morro com espaços de convívio;
- Integração entre os blocos de lazer, cultura e esporte

Ponto negativo:

- Bloco esportivo bloqueando o visual da serra.

- Administração - Recepção
- Cultura
- Lazer
- Esporte
- Restaurante
- Estacionamento
- Equipamentos existentes
- Área verde - Praça
- Área verde - Preservação
- Acessos



ESTUDOS INICIAIS

Estudo 3



Mapa: Estudo 3
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 35 70m

Pontos positivos:

- Espaço de convívio como continuação do espaço público;
- Preservação e valorização do morro com espaços de convívio;
- Integração entre os blocos;
- Trabalhar em platôs, valorizando a topografia do local;

Pontos negativos:

- Blocos bloqueando o visual da serra e do morro;
- Blocos administrativo camuflado entre os outros, desvalorizando-o;

Estudo 4



Mapa: Estudo 4
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 35 70m

Pontos positivos:

- Espaço de convívio como continuação do espaço público;
- Preservação e valorização do morro com espaços de convívio;
- Bloco administrativo e espaços de convívio servindo como distribuidor dos fluxos.

Pontos negativos:

- Bloco de lazer bloqueando o visual da serra;
- Conflitos entre o bloco esportivo e o cultural devido a barulhos e movimentações frequentes.

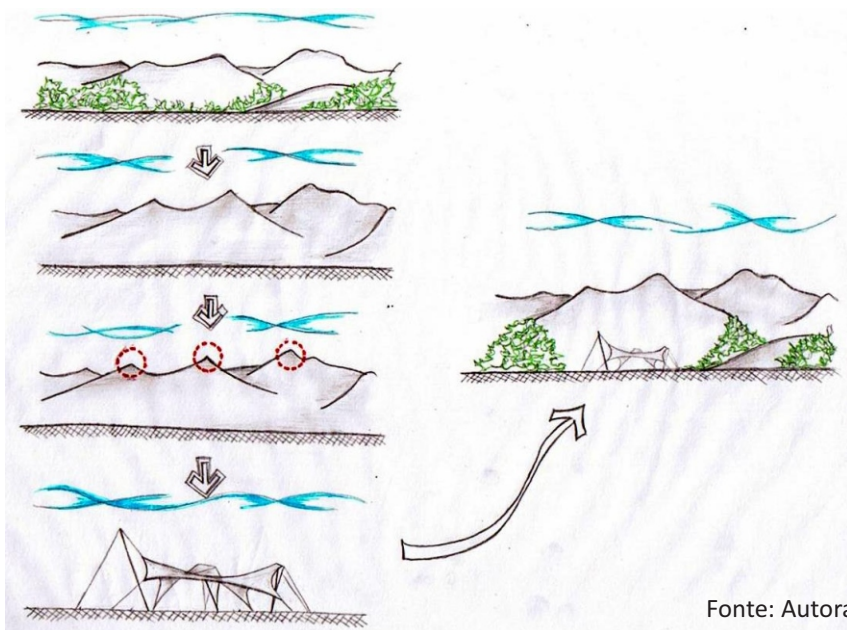


- Administração - Recepção
- Cultura
- Lazer
- Esporte
- Restaurante
- Estacionamento
- Equipamentos existentes
- Área verde - Praça
- Área verde - Preservação
- Acessos

ESTUDOS INICIAIS

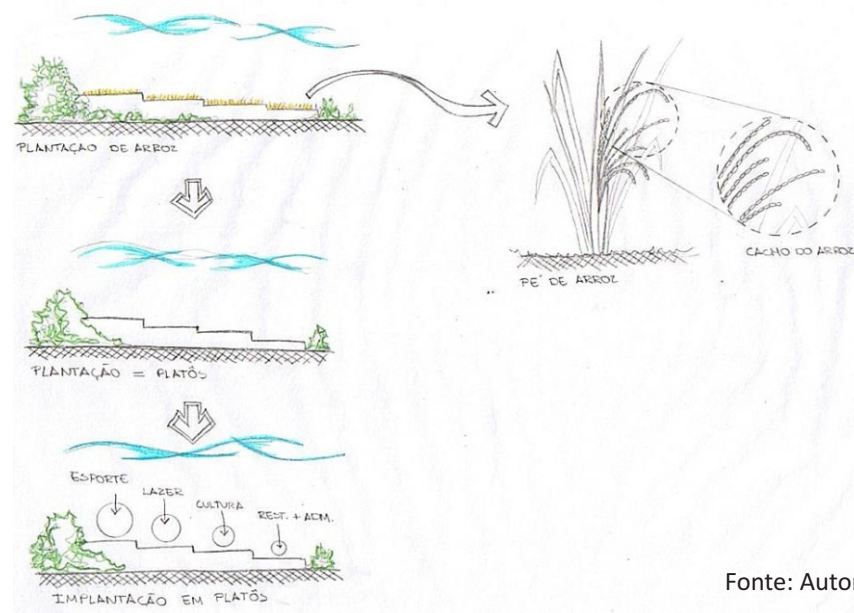
13.2 Esquemas conceituais

Natureza = Edificado: A idéia da **cobertura** é simbolizar e dar a sensação de que a serra ao fundos se aproxima do terreno. Justifica-se então o uso de uma cobertura tensionada, a qual se assemelha com estes picos encontrados na serra.



Primeiramente foi estudado o desenho original da serra. Posteriormente sua imagem foi abstraída marcando seus pontos mais elevados. A partir daí a mesma se assemelha com a forma das estruturas tensionadas. Essa intenção faz com que o projeto se harmonize com o entorno existente, fortalecendo esse visual tão marcante na cidade.

Arroz = Implantação: A idéia de trabalhar com **desníveis**, surgiu com a intenção de valorizar a topografia existente e simbolizar a produção de arroz, tão marcante na cidade.



Primeiramente estudei o desnível do terreno, aproximadamente 15 metros. Posteriormente a idéia foi trabalhar com algo forte na cidade para proporcionar uma relação com a mesma. Por esse motivo o arroz foi fundamental, já que movimenta a cidade economicamente. Então surgiu a ideia de trabalhar em platôs, onde cada edificação ficará sobre um nível. Isso se assemelha com a técnica de plantio do arroz, utilizando degraus.

14.1 Estudo 1

14.1.1 Escala urbana: Integração / conexão com a cidade



Mapa: Estudo 1
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 35 70m

PROPOSTAS

Pontos Positivos:

- Calçadão e ciclovia em frente aos equipamentos;
- Praça como continuidade do espaço público;
- Eixo arborizado entre calçadas, favorecendo o pedestre.
- Valorização dos visuais e topografia

Pontos Negativos:

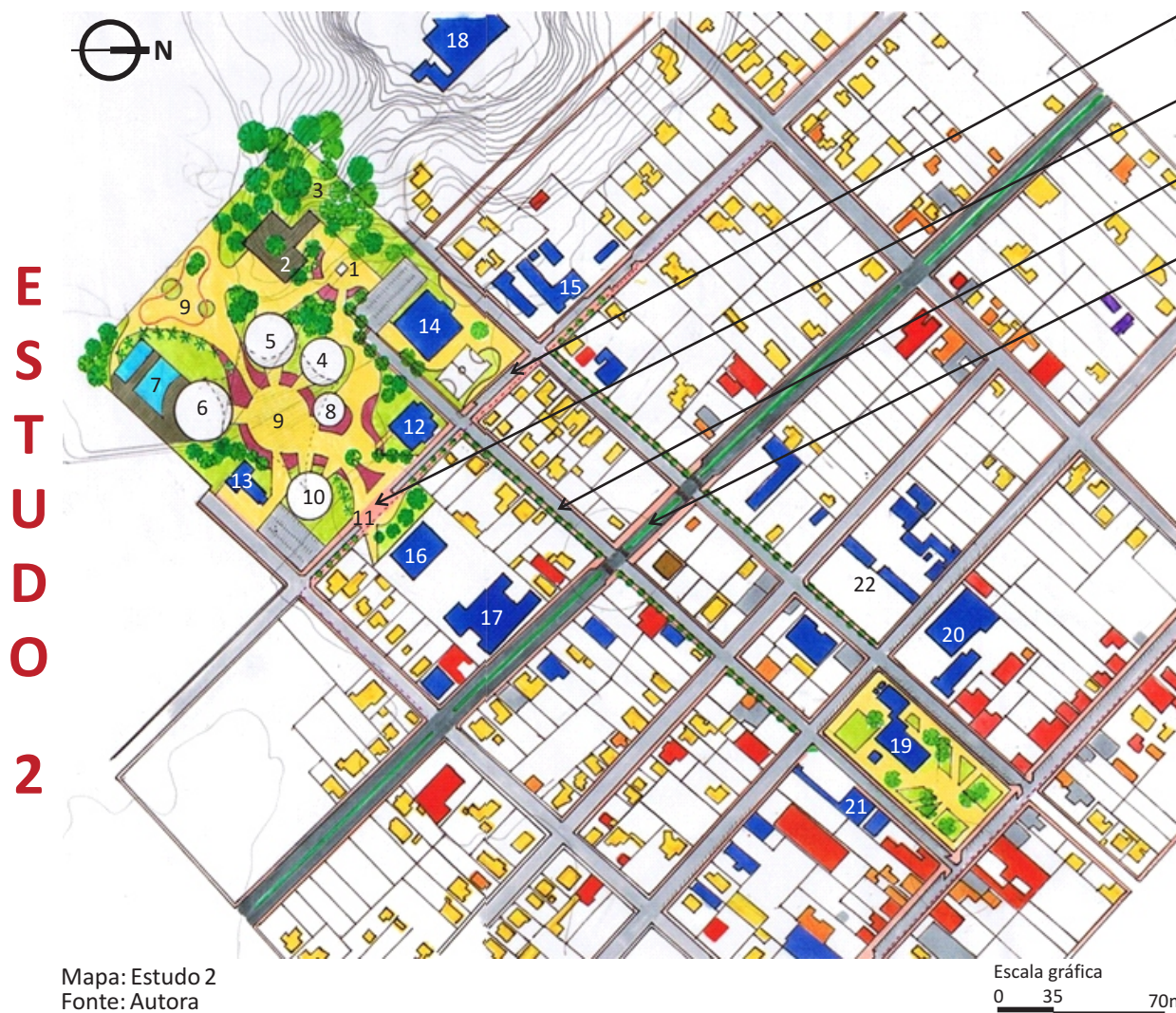
- Eixo arborizado X nó viário – SC 285;
- Edificações ainda dispersas no terreno de intervenção, sem harmonia.

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------|
| 1: Mirante | 12 - APAE |
| 2: Estufa | 13 - Posto de saúde |
| 3: Área de preservação | 14 - Ginásio J. Colodel |
| 4: Bloco Cultural | 15 - Colégio J. Colodel |
| 5: Bloco de Lazer | 16 - Ginásio J. Schutz |
| 6: Bloco Esportivo | 17 - Colégio J. Schutz |
| 7: Piscina | 18 - Hospital |
| 8: Restaurante | 19 - Igreja Matriz |
| 9: Espaços de convívio | 20 - Salão paroquial |
| 10: Bloco Administ. | 21 - Rodoviária |
| 11 - Calçadão com via de mão única. | 22 - Prefeitura |

IMPLANTAÇÃO

14.2 Estudo 2

14.2.1 Escala urbana: Integração / conexão com a cidade



Mapa: Estudo 2
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 35 70m

PROPOSTAS

Pontos Positivos:

- Calçadão e ciclovia em frente aos equipamentos;
- Praça como continuidade do espaço público;
- Eixo arborizado entre calçadas, favorecendo o pedestre;
- Rod. SC – 285 com tratamento para o pedestre;
- Valorização dos visuais e topografia;
- Localização das edificações já definidas no terreno de intervenção.

Pontos Negativos

- Forma dos volumes ainda não definidas;

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------|
| 1: Mirante | 12 - APAE |
| 2: Estufa | 13 - Posto de saúde |
| 3: Área de preservação | 14 - Ginásio J. Colodel |
| 4: Bloco Cultural | 15 - Colégio J. Colodel |
| 5: Bloco de Lazer | 16 - Ginásio J. Schutz |
| 6: Bloco Esportivo | 17 - Colégio J. Schutz |
| 7: Piscina | 18 - Hospital |
| 8: Restaurante | 19 - Igreja Matriz |
| 9: Espaços de convívio | 20 - Salão paroquial |
| 10: Bloco Administ. | 21 - Rodoviária |
| 11 - Calçadão com via de mão única. | 22 - Prefeitura |

IMPLANTAÇÃO

14.3 Estudo 3

14.3.1 Estudos esquemáticos de implantação

Este terceiro estudo também deu-se fazendo a relação do terreno com a igreja matriz, propondo os mesmos eixos e continuação do espaço público através de espaços de convívio/praças.

Nesta proposta, já na área de intervenção, houve uma preocupação em fortalecer as ideias iniciais através de esquemas. Para que os condicionantes fossem mais facilmente notados e valorizados. Iniciei de forma a traçar linhas guias através dos condicionantes existentes (visuais e topográficos) para dispor os equipamentos. Também houve a preocupação em trabalhar com os platôs e com a cobertura tensionada, já citados anteriormente.

Enfim, a disposição dos equipamentos ao longo do terreno foram acontecendo devido a amarração das linhas guias, reafirmando a posição de cada edificação.

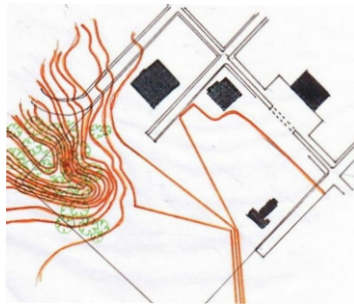


Figura: Esquema **Curvas de nível**
Fonte: Autora

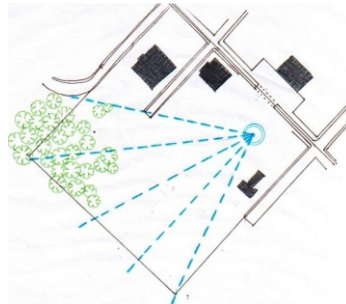


Figura: Esquema **Visuais (Serra e Morro)**
Fonte: autora

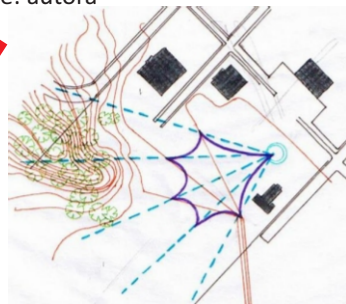


Figura: Esquema **Curvas de nível + Visuais = Planta baixa cobertura**
Fonte: Autora

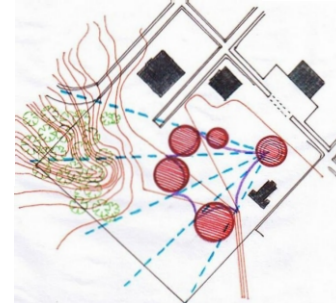


Figura: Esquema **Curvas de nível + Visuais+ Planta baixa cobertura = Disposição das edificações no terreno**
Fonte: Autora

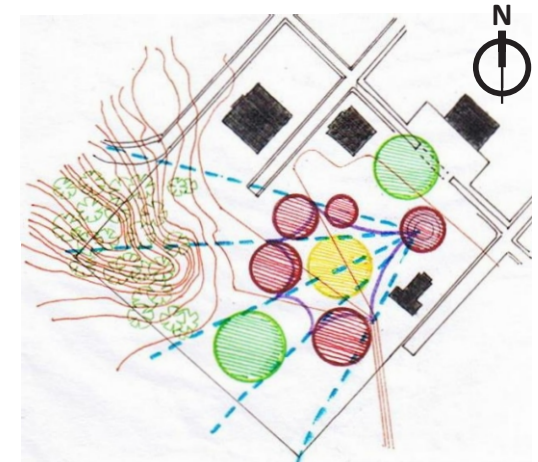


Figura: Esquema **FINAL**. Curvas de nível + Visuais+ Planta baixa cobertura + Disposição das edificações no terreno + Definição dos espaços de convívio = **ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO**
Fonte: Autora

IMPLANTAÇÃO

14.3.2 Escala urbana: Integração / conexão com a cidade

ESTUDO 3



Mapa: Estudo 3
Fonte: Autora

PROPOSTAS

- **Calçada e ciclovia** em frente aos equipamentos;
- **Praça** como continuidade do espaço público;
- **Eixo arborizado** entre calçadas, favorecendo o pedestre;
- **Rod. SC – 285** com tratamento para o pedestre;
- **Localização das edificações** já definidas no terreno.
- **Tipologia** das edificações foram definidas e dispostas no terreno para valorizar a topografia e direcionar os visuais através de suas paredes diagonais, valorizando-os.
- **Topografia** valorizada através de platôs;

- | | |
|------------------------------------|-------------------------|
| 1: Mirante | 12- APAE |
| 2: Estufa | 13 - Posto de saúde |
| 3: Área de preservação | 14 - Ginásio J. Colodel |
| 4: Bloco Cultural | 15 - Colégio J. Colodel |
| 5: Bloco de Lazer | 16 - Ginásio. J. Schutz |
| 6: Bloco Esportivo | 17 - Colégio J. Schutz |
| 7: Piscina | 18 - Hospital |
| 8: Restaurante | 19 - Igreja Matriz |
| 9: Espaços de convívio | 20 - Salão paroquial |
| 10: Bloco Administ. | 21 - Rodoviária |
| 11 - Calçada com via de mão única. | 22 - Prefeitura |

IMPLANTAÇÃO

14.3.3 Escala urbana: Tipologia das vias e calçadas.

DETALHE 1 - Praça Igreja matriz, vias, calçadão, ciclovia e estacionamentos.
(Já existente e seguido como padrão).

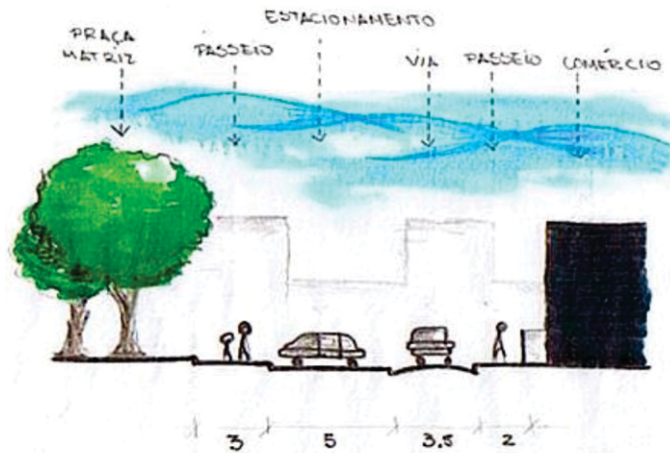


Figura: Detalhe praça Igreja matriz.
Fonte: Autora.

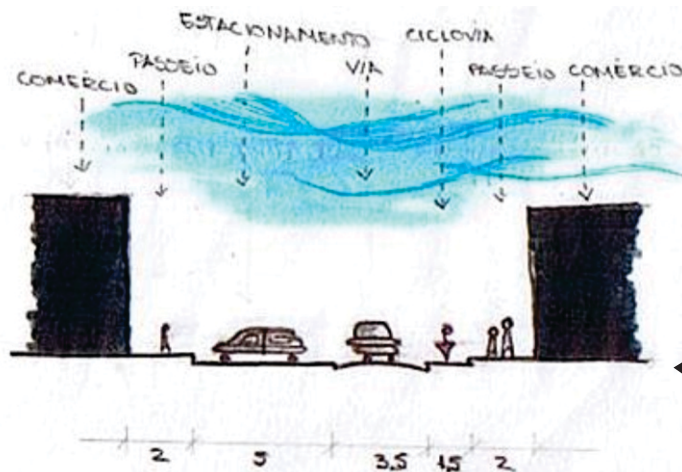


Figura: Detalhe calçadão existente.
Fonte: Autora.

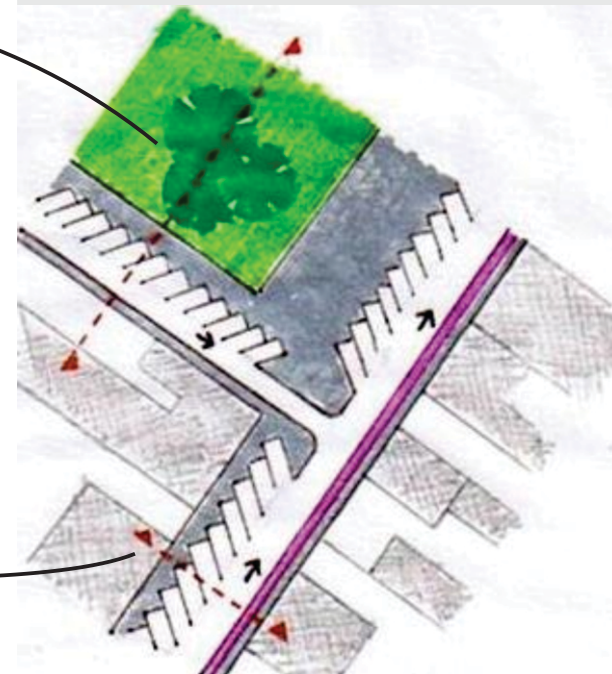


Figura: Detalhe 1
Fonte: Autora.

Escala gráfica
0 5 10m

IMPLANTAÇÃO

DETALHE 2 - Tratamento da Rod - SC 285 com afunilamento para reduzir o fluxo e privilegiar o pedestre.

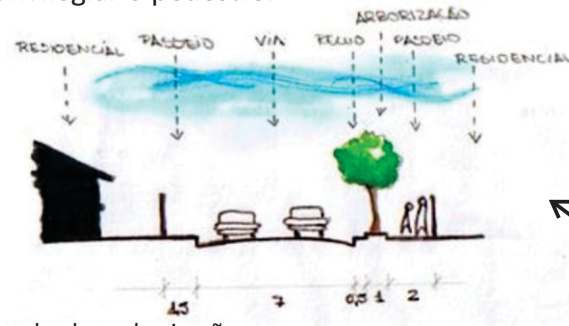


Figura: Detalhe da via, calçada e arborização
Fonte: Autora.

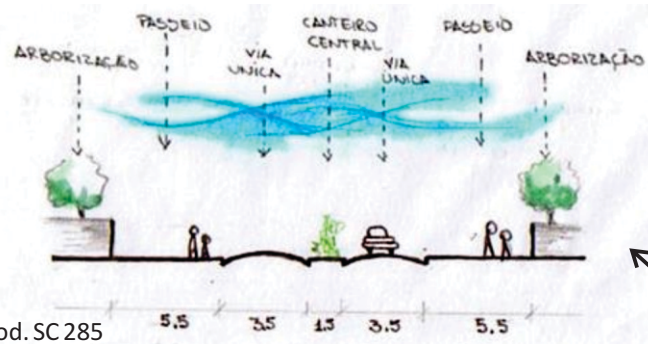


Figura: Detalhe Rod. SC 285
Fonte: Autora.

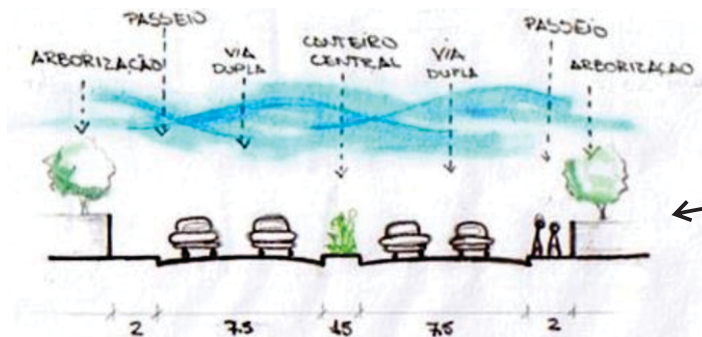


Figura: Detalhe Rod. SC 285
Fonte: Autora.

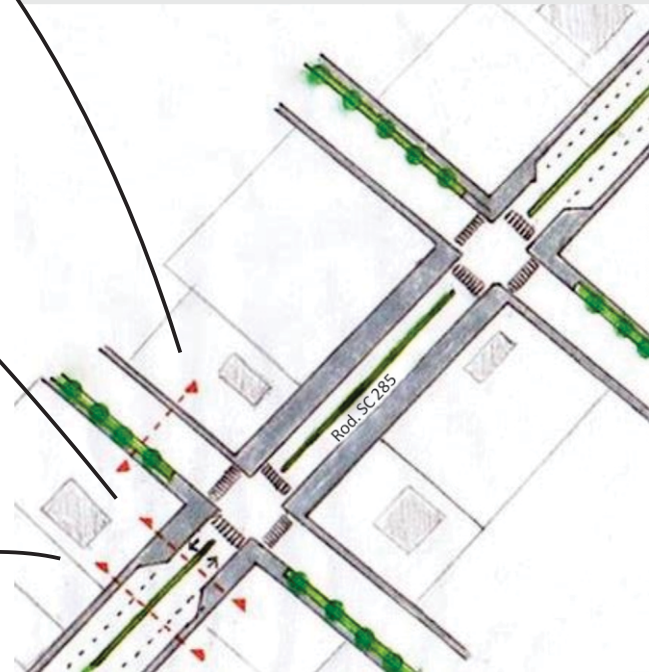


Figura: Detalhe 1
Fonte: Autora.

Escala gráfica
0 8 16m

IMPLANTAÇÃO

DETALHE 3 - Calçada, via de mão única e ciclovia, proposto em frente aos equipamentos existentes e o Centro Social Urbano.

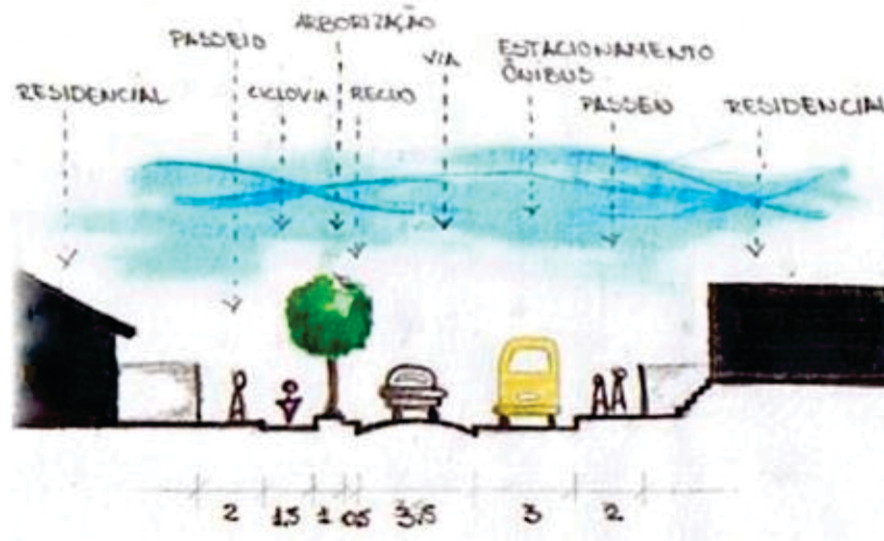


Figura: Detalhe calçada proposto.

Fonte: Autora.

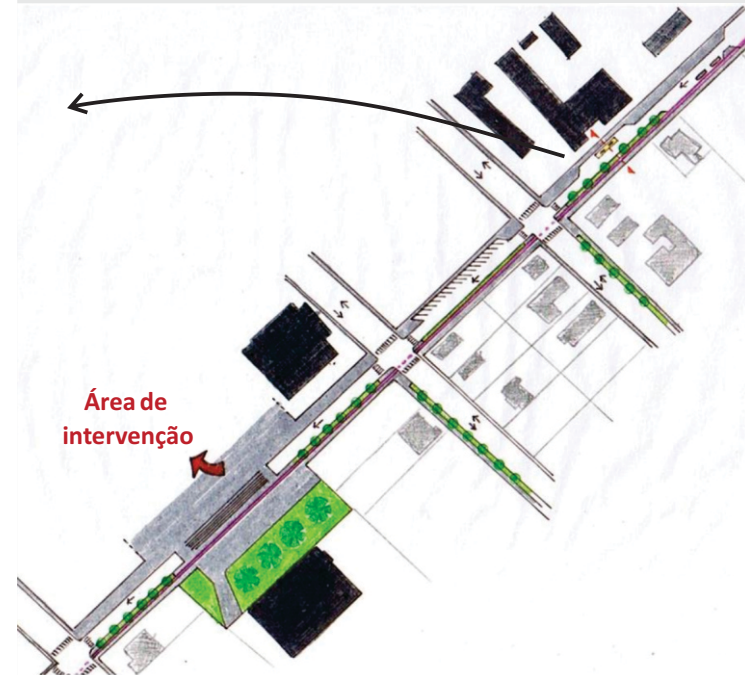


Figura: Detalhe 3

Fonte: Autora.

Escala gráfica
0 20 40m

IMPLANTAÇÃO

14.3.4 Recorte



- | | |
|------------------------|-----------------------------------|
| 1: Mirante | 12: Anfiteatro |
| 2: Estufa | 13: Deck mesinhas |
| 3: Área de preservação | 14: Playground |
| 4: Bloco Cultural | 15: Playground acessível |
| 5: Bloco de Lazer | 16: Pista de caminhada |
| 6: Bloco Esportivo | 17: Estacionamentos |
| 7: Deck piscinas | 18: APAE |
| 8: Restaurante | 19: Posto de saúde |
| 9: Espaços de convívio | 20: Ginásio J. Colodel |
| 10: Bloco Administ. | 21: Calçada com via de mão única. |
| 11: Redário | |

Figura: Implantação
Fonte: Autora

Escala gráfica
0 8 16m

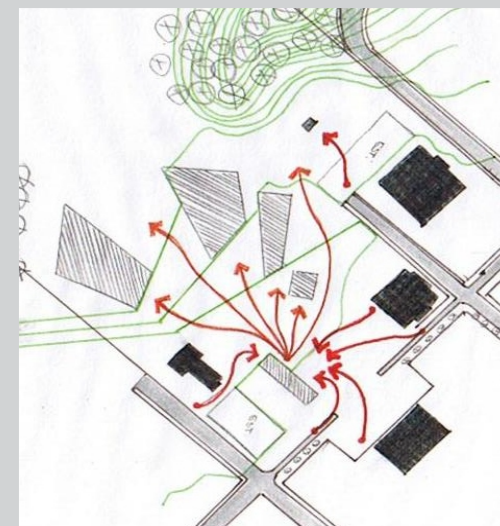


Figura: Esquema fluxos
Fonte: Autora



Figura: Esquema visuais
Fonte: Autora

IMPLANTAÇÃO

14.3.5 Cortes

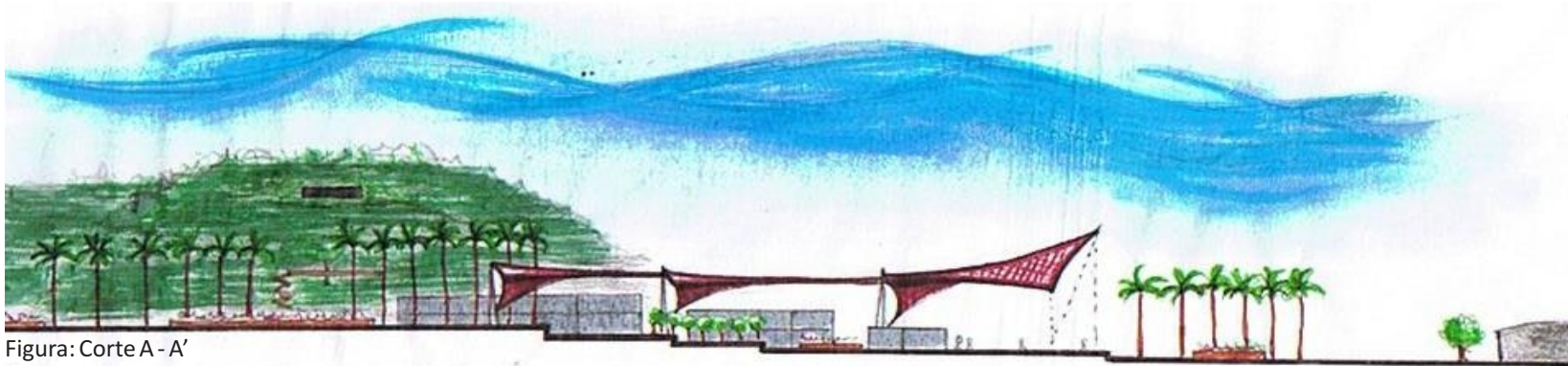


Figura: Corte A - A'
Fonte: Autora.

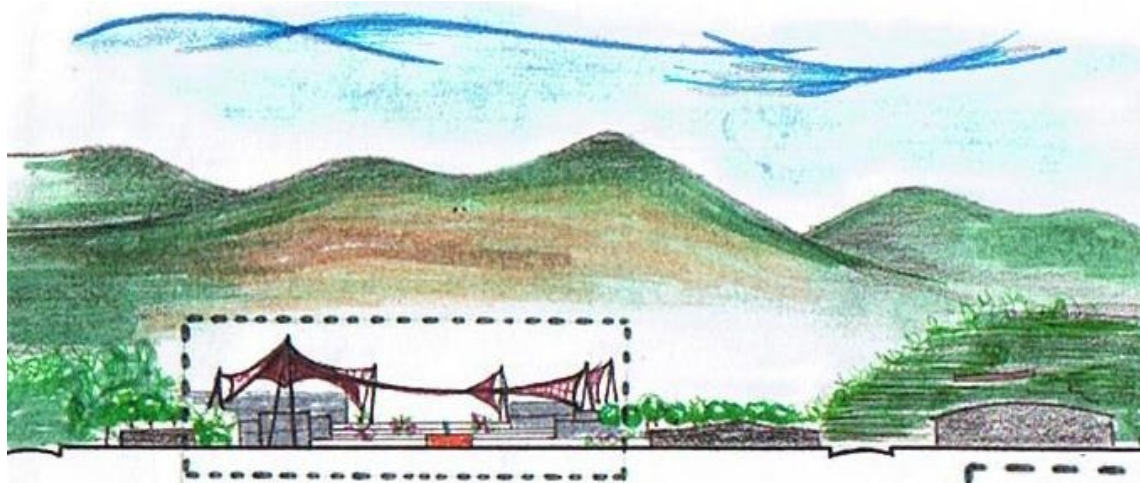


Figura: Corte B - B'
Fonte: Autora.

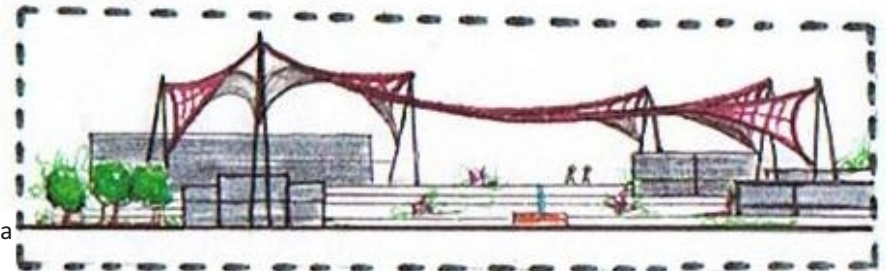


Figura: Zoom cobertura tensionada
Fonte: Autora.

IMPLANTAÇÃO

14.3.6 Croquis

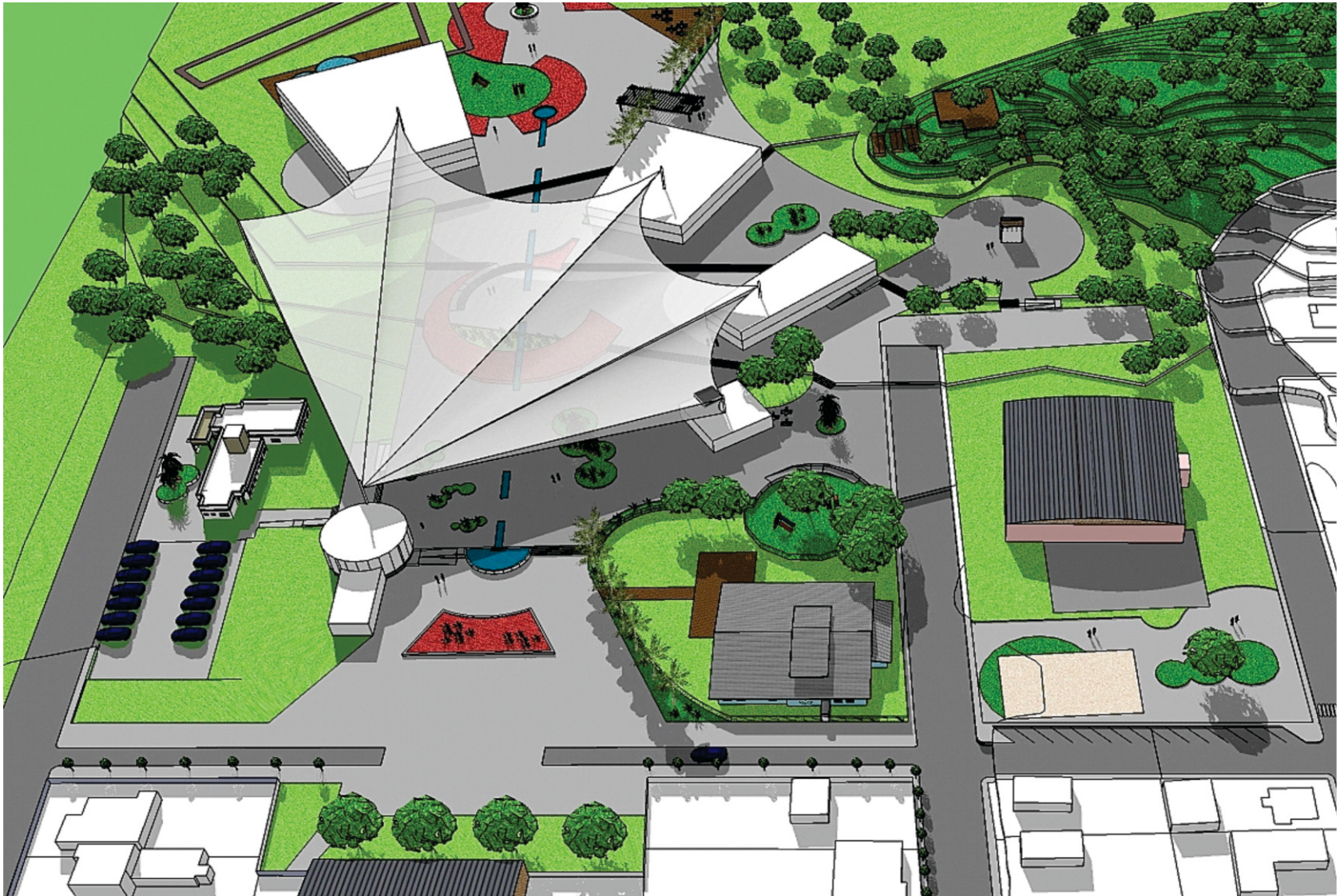


Figura: Vista aérea
Fonte: Autora

CENTRO
SOCIAL
URBANO
DE TURVO

IMPLANTAÇÃO

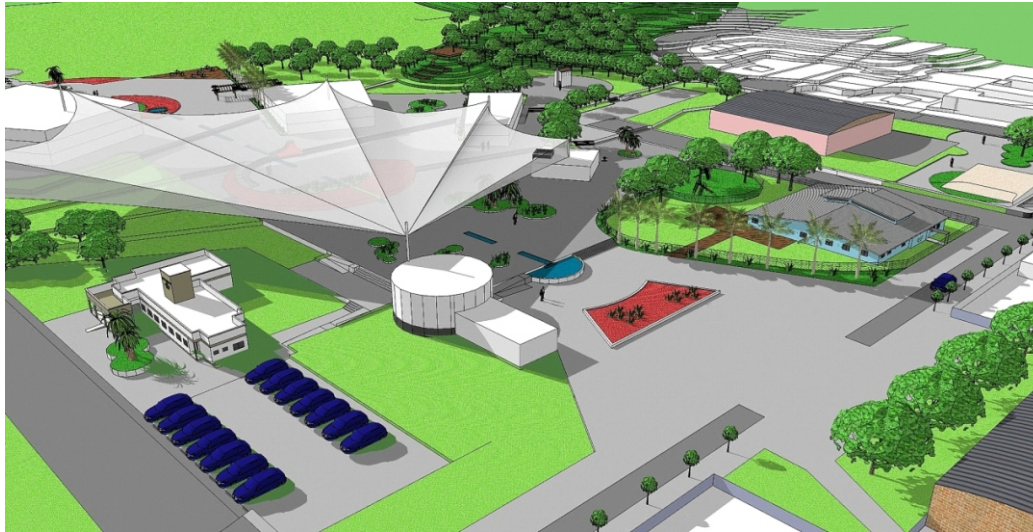


Figura: Vista Nordeste
Fonte: Autora



Figura: Vista Noroeste
Fonte: Autora

CENTRO
SOCIAL
URBANO
DE TURVO



Figura: Edificação existente - Posto de saúde
Fonte: Autora



Figura: Edificação existente - APAE
Fonte: Autora



Figura: Edificação existente - Estufa
Fonte: Autora

IMPLANTAÇÃO

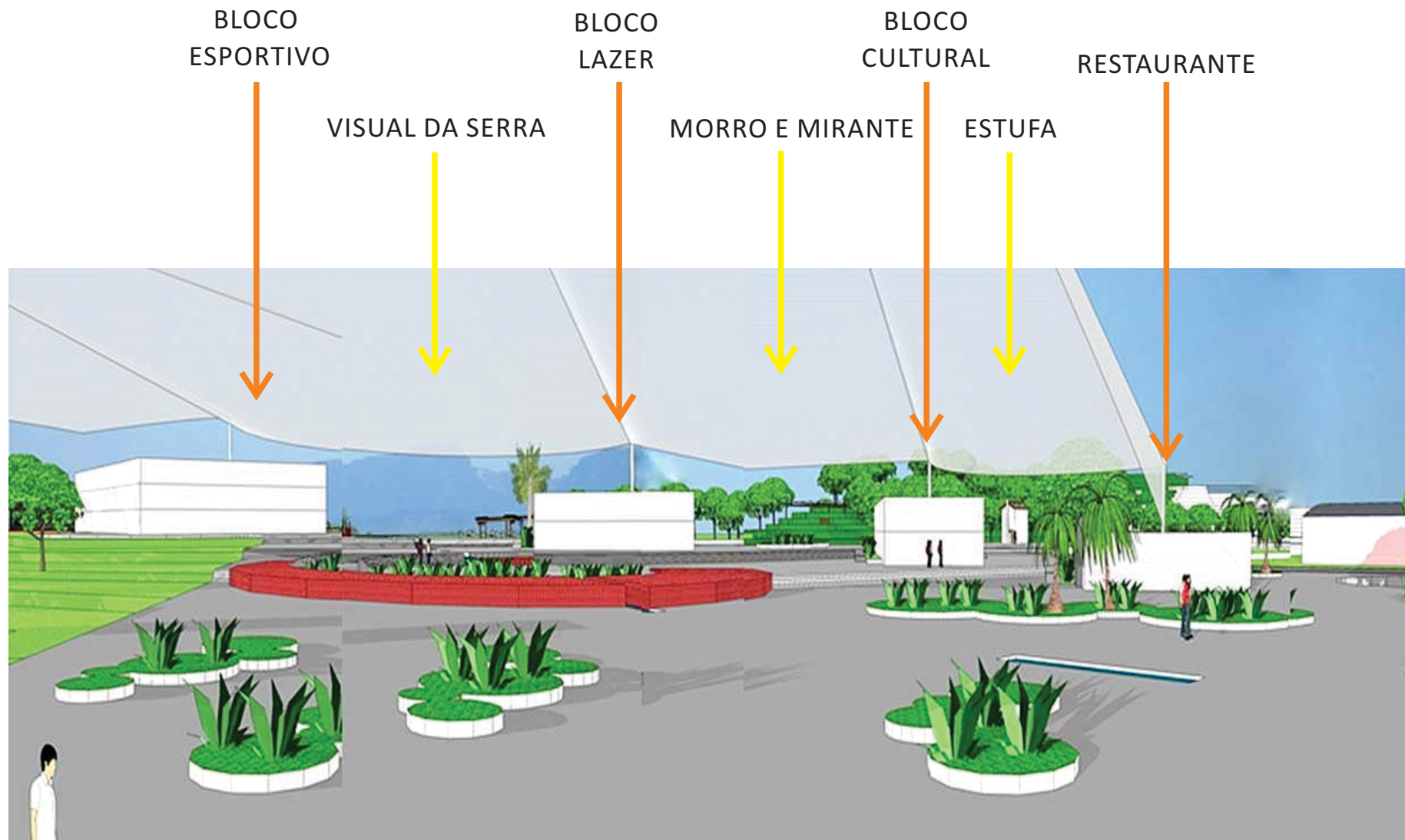


Figura: Visual de todo o complexo, a partir do bloco administrativo.
Fonte: Autora.

IMPLANTAÇÃO



Figura: Platô cultural - mini anfiteatro
Fonte: Autora



Figura: Platô cultural - playground acessível
Fonte: Autora

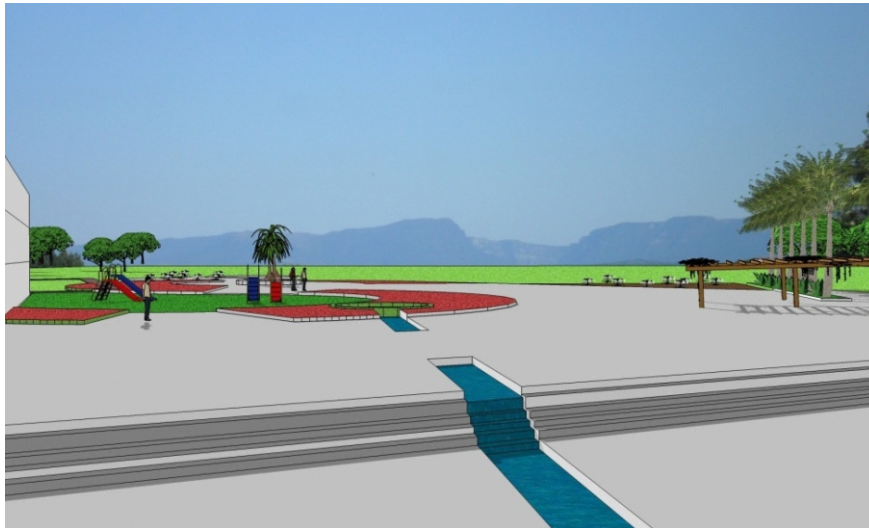


Figura: Platô esportivo - Pista de caminhada, playground, piscinas...
Fonte: Autora



Figura: Platô lazer - Estufa
Fonte: Autora

IMPLANTAÇÃO

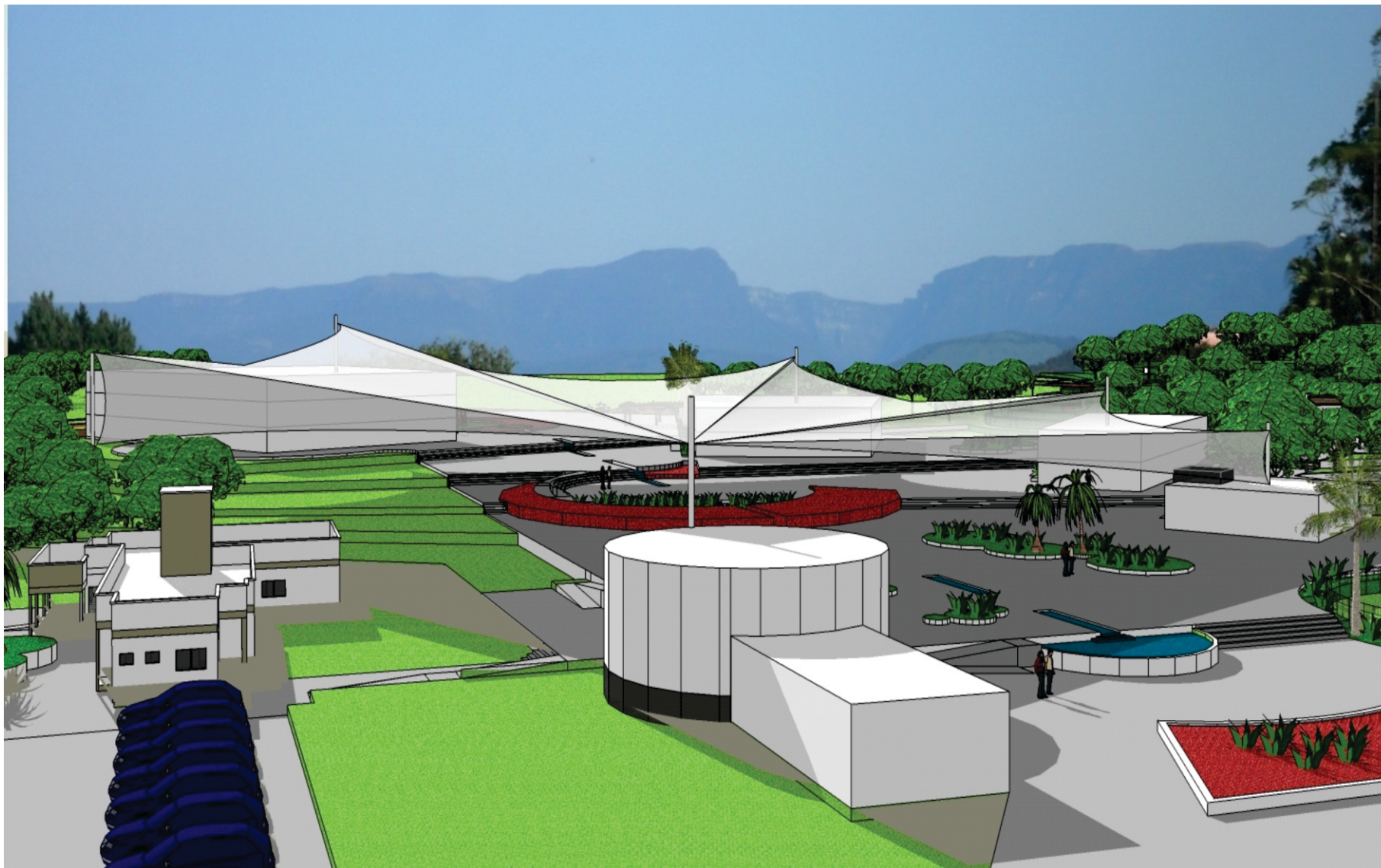


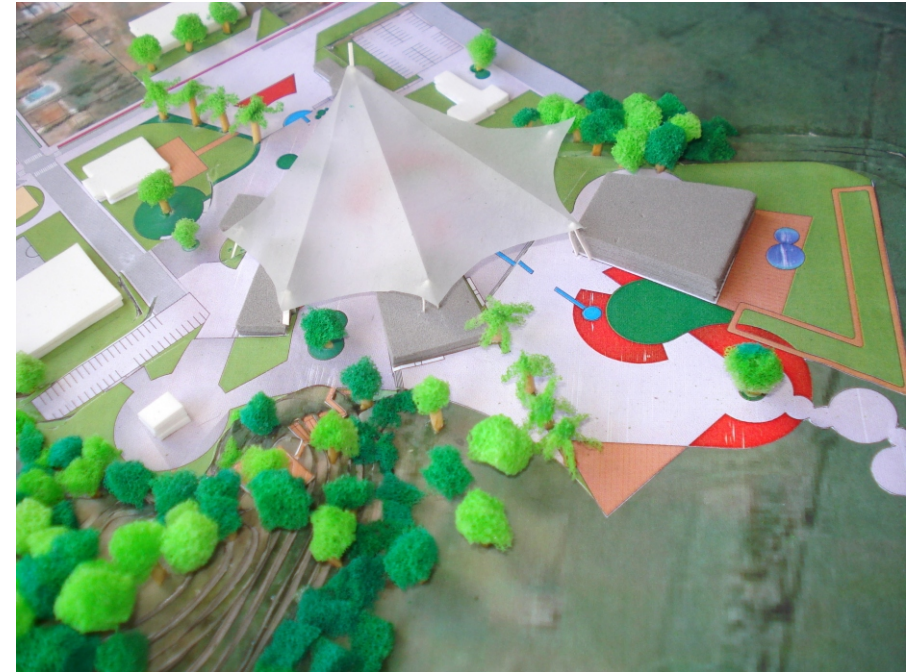
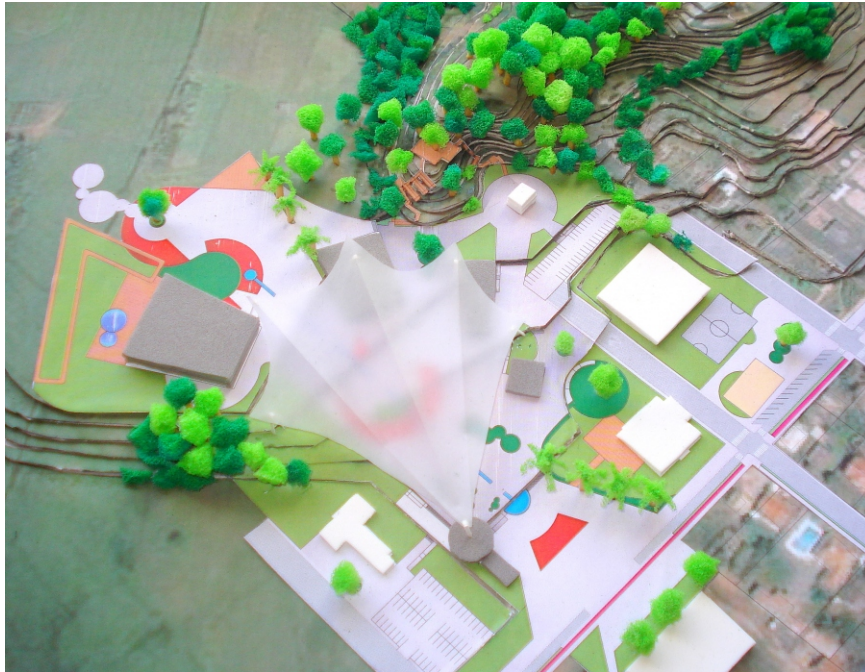
Figura: Visual - COBERTURA = SERRA

Fonte: Autora

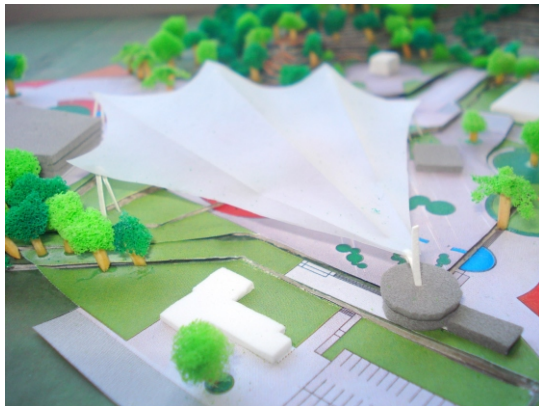
CENTRO
SOCIAL
URBANO
DE TURVO

IMPLANTAÇÃO

14.3.7 Fotos maquete física



Fotos: Maquete Física.
Fonte: Autora.



CENTRO
SOCIAL
URBANO
DE TURVO

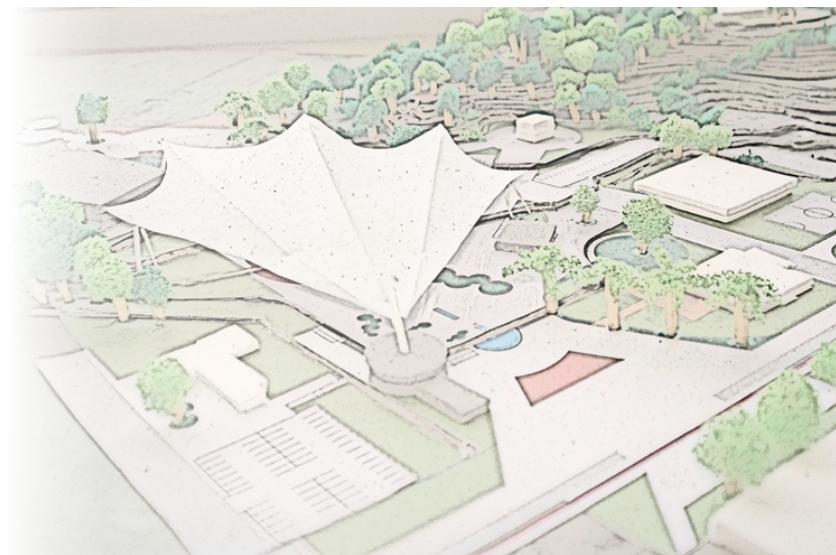
Este projeto, realizado na cidade de Turvo foi sendo desenvolvido através de muita pesquisa e análises com relação aos aspectos históricos, econômicos e culturais.

Estes dados foram avaliados buscando o foco nos equipamentos de lazer, cultura e esportes desenvolvidos na cidade. Através destes dados, pude concluir que atualmente existe uma carência de espaços públicos, justificando então a criação de um Centro Social Urbano.

O projeto, busca suprir as necessidades que a cidade possui com relação a equipamentos de lazer, cultura, esporte, bem como auxiliar os existentes. Proporcionando assim qualidade de vida e bem estar para a população. O projeto busca ainda integração, inclusão social e a valorização da cultura e da vitalidade do povo Turvense.

O mesmo foi sendo desenvolvido através dos dados, das análises e condicionantes fortes da cidade e do terreno. Fatores como a APAE, o Posto de saúde e uma estufa presentes na área de intervenção, foram trabalhados de forma a valorizar a cultura do local e promover inclusão social. Quanto ao desenvolvimento da forma final do projeto, pude concluir que os condicionantes do terreno, a cultura do arroz e os visuais foram fortemente determinantes. Podemos perceber a relação entre o visual da serra geral e a cobertura proposta, bem como a relação do cultivo do arroz com os platôs da implantação.

Enfim, os objetivos traçados, os estudos e os resultados foram obtidos com sucesso, visando a melhoria da cidade de Turvo e principalmente do bem estar de sua população.



ACOSTA, Patrícia Helena. **Centro Social Urbano - Jardim TV**. Bauru, 2005. 24 p. Trabalho Final de Graduação. Disponível em: <http://www.patriciaacosta.idealfinanceira.com/tfg.html>. Acesso em: 30 de abr. 2011.

ALMEIDA e GUTIERREZ, **Qualidade de Vida**. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/qualidade-de-vida-e-a-atividade-fisica.htm>. Acesso em: 26 de mar. 2011.

ARCOWEB. **Centro Municipal de Arte e Educação**. 2011. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/>. Acesso em: 30 de abr. 2011.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE (AMESC). Disponível em: <http://www.amesc.sc.gov.br/>.

BAHAMÓN, Alejandro. **Arquitetura efêmera textil**. Lisboa: Dinalivro, 2004. 171 p.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. 293 p.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>. Acesso em: 29 de mar. 2011.

CÂMARA DE VEREADORES DE TURVO. Disponível em: <http://www.camaraturvo.com.br/>

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que e lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 102 p.

CASTELLO, Iára Regina. **Bairros, loteamentos e condomínios**: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 206 p.

CENTRO SOCIAL SÃO PEDRO. Disponível em: http://www.centrosocial.com.br/pag=2/quem_somos.htm. Acesso em: 10 de mar. 2011.

COLODEL, João. **Turvo** : terra e gente. Florianópolis: FCC, 1987. 119 p.

CONTO, Neuto. **Vivendo e conhecendo meus direitos**. Brasília, 2009. 143 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Luiz. **Sesc Piauí**. Piauí, 2009. Disponível em: <http://www.pi.sesc.com.br/>. Acesso em: 12 de abr. 2011.

CORBIOLI, Nanci. Sesc - SP. **Revista Projeto**, São Paulo, n 355. Set. 2009.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE INFRA-ESTRUTURA (DEINFRA). Disponível em: <http://www.deinfra.sc.gov.br/>. Acesso em: 03 de abr. 2011

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976. 333 p.

FARIA, Jh. **Política pública**. São Paulo, 2010. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_p%C3%BAblica. Acesso em: 14 de abr. 2011.

FERNANDES, Carolina Puzzi. **Um programa de qualidade de vida voltado para seu bem estar**. São Paulo, 2010. 43 p. Disponível em: www.fef.unicamp.br/.../livros/livros.../intervencao_corporativa_cap5.pdf. Acesso em: 24 de mar. 2011.

FERRARI, Célson. **Curso de planejamento municipal integrado : urbanismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1982. 631 p.

FERREIRA, Ana Paula. **Gestão de Qualidade uma Realidade para o Centro Social Dom Crispim**. São Paulo, 2007. 31 p. Trabalho Final de Graduação. Disponível em: <http://pdfmachine.com>. Acesso em: 30 de abr. 2011.

FRAGA, Alex Branco (Et al.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009. 125 p.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: ProLivros, 2004. 258 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 02 abr. 2011.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Universidade de Brasília, 1996. 253 p.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARA, Luiz Carlos, **Centro de Esporte e Lazer para a Zona Oeste de Matão**. TFG. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.mataohojeemdia.com/>. Acesso em 12 de abr. 2011.

MAPA INTERATIVO. Disponível em: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/>. Acesso em: 02 de abr. 2011.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: 4. ed. 2008. 194p.

_____. **Loteamentos urbanos**. 2. ed. Porto Alegre: L. Mascaró, 2005. 210 p.

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: 4. ed. 2005. 207 p.

MASCARÓ, Lucia A. Raffo; MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação urbana**. 2. ed. Porto Alegre: Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 204 p.

MIRANDA, Danilo Santos de. **O parque e a arquitetura**: uma proposta lúdica. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 132 p.

MINAYO. **Qualidade de Vida**. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/qualidade-de-vida-e-a-atividade-fisica.htm>. Acesso em: 26 de mar. 2011.

NETO, Aluizio. **O que é o Sesc?** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={6AC4C69E-E700-426B-8663-1E2C53926A80}&Mode=1&u=u>. Acesso em: 11 de abr. 2011.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 1998. 204 p.

OLIVEIRA, Olivia. **Lina Bo Bardi**: sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: RG, 2006. 399 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.unesco.org/>. Acesso em: 04 de abr. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Disponível em: http://wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_Mundial_da_Sa%C3%BAde. Acesso em 07 abr. 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE TURVO. Disponível em: <http://www.turvo.sc.gov.br/>

REGO, Marina Macedo. **Guia de direitos**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=799&Itemid=131. Acesso em: 12 de abr. de 2011.

REVISTA AU. Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Simone Capozzi, ano 24 - n 181, 2009.

RODRIGUES, Ferdinando de Moura. **Forma, imagem e significado em estruturas urbanas centrais**. São Paulo: Pró Editores Associados, 2005. 185 p.

RODRIGUES & STOER, **O que é Centro Social Urbano**. 1993. Disponível em: <http://pdfmachine.com>. Acesso em: 30 de abr. 2011.

SANTOS, José Luiz. **O que e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 87 p.

TUBINO, Manoel. **O que e esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 62 p.